UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Medicina Veterinária – Campus de Araçatuba

BRUNO FERRAZ ITOYAMA

MORPHOLOGICAL AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF A PURE ISOLATE OF *EIMERIA LATA*, IDENTIFIED FOR THE FIRST TIME IN DOMESTIC CHICKENS IN BRAZIL

Araçatuba
2025

BRUNO FERRAZ ITOYAMA

MORPHOLOGICAL AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF A PURE ISOLATE OF *EIMERIA LATA*, IDENTIFIED FOR THE FIRST TIME IN DOMESTIC CHICKENS IN BRAZIL

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência Animal.

Área de concentração: Medicina Preventiva e Produção Animal

Orientador: Dr. Marcelo Vasconcelos Meireles

Araçatuba

2025

I89m

Itoyama, Bruno Ferraz
Morphological and molecular characterization of a pure isolate of Eimeria Lata, identified for the first time in domestic chickens in Brazil / Bruno Ferraz Itoyama. -- Araçatuba, 2025
69 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba
Orientador: Marcelo Vasconcelos Meireles

1. Apicomplexa. 2. Coccidiosis. 3. PCR. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

ATA Nº 393

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE BRUNO FERRAZ ITOYAMA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL, DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA - CÂMPUS DE ARAÇATUBA.

Aos 29 dias do mês de abril do ano de 2025, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de BRUNO FERRAZ ITOYAMA, intitulada **Morphological and molecular characterization of a pure isolate of *Eimeria lata*, identified for the first time in domestic chickens in Brazil**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Associado MARCELO VASCONCELOS MEIRELES (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP, Prof. Ass. Dr. GUSTAVO FELIPPELLI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Produção e Saúde Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/UNESP, Prof. Dr. BRUNO PEREIRA BERTO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Biologia Animal / Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde / UFRRJ. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Associado MARCELO VASCONCELOS MEIRELES

CONFERE COM O ORIGINAL
Seção Técnica de Pós-Graduação
30 ABR. 2025
LUCILA MAKO KAVANO
Supervisora Técnico de Seção

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais, que tornaram possível a minha trajetória até aqui.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, com todo o apoio necessário para que fosse possível alcançar meus objetivos dentro da instituição.
À minha família, pelo suporte e pela motivação durante essa trajetória.
Ao professor Dr. Marcelo Vasconcelos Meireles, por seu papel como orientador dentro do programa de pós-graduação.
Aos meus companheiros de laboratório, que auxiliaram e tornaram possíveis os resultados desta pesquisa.
Aos meus amigos que acompanharam e estiveram presentes durante esta jornada.
À Vaxxinova, que contribuiu com a doação de vacinas para a realização deste experimento.
À banca do Exame Geral de Qualificação pelas correções e contribuições ao presente trabalho.
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Preocupado com uma única folha, você não verá a árvore. Preocupado com uma única árvore, você não perceberá toda a floresta. Não se preocupe com um único ponto. Veja tudo em sua plenitude sem se esforçar.” – Takehiko Inoue

RESUMO

A coccidiose da galinha doméstica é causada por sete espécies de *Eimeria*, com a adição de três espécies propostas recentemente, *Eimeria lata, Eimeria nagambie* e *Eimeria zaria*. Este estudo tem como objetivos realizar a primeira identificação de *E. lata* em galinhas domésticas no Brasil e a obtenção e caracterizações morfológica e molecular de um isolado puro de *E. lata*. Amostras fecais foram coletadas em seis sistemas de produção extensivos no estado de São Paulo, Brasil e pesquisadas para verificar a presença das 10 espécies de *Eimeria* da galinha doméstica por PCR espécie-específica. Para a obtenção de oocistos de *E. lata*, uma amostra contendo oocistos de múltiplas espécies de *Eimeria* foi administrada sequencialmente em frangos de corte vacinados contra a coccidiose. Subsequentemente, o isolado puro de *E. lata* foi obtido por micromanipulação e propagação em aves. Os oocistos de *Eimeria lata* foram submetidos às caracterizações morfológica e molecular. Em conclusão, esses achados constituem a primeira documentação de *E. lata* em galinhas domésticas no Brasil. O isolado brasileiro de *E. lata*, designado BR-AMC, exibiu características moleculares e morfológicas similares a isolados de *E. lata* de outros países.

Palavras-chave: apicomplexa; Coccidiosis; PCR.

ABSTRACT

Coccidiosis of domestic chickens is caused by seven *Eimeria* species, in addition to three recently proposed species: *Eimeria lata*, *Eimeria nagambie*, and *Eimeria zaria*. This study reports the first identification of *E. lata* in domestic chickens in Brazil, the successful establishment of a pure *E. lata* isolate, and its morphological and molecular analyses. Fecal samples were collected from six extensive production systems in the state of São Paulo, Brazil, and screened for the 10 *Eimeria* species of domestic chickens through species-specific PCRs. To obtain *E. lata* oocysts, a mixture of oocysts from various *Eimeria* species was sequentially administered to commercial broiler chickens vaccinated against coccidiosis. Subsequently, a pure isolate of *E. lata* was obtained by micromanipulation and propagated in chickens. *Eimeria lata* oocysts were further subjected to morphological and molecular characterization. In conclusion, these findings constitute the first documentation of *E. lata* in domestic chickens in Brazil. The Brazilian *E. lata* isolate, designated BR-AMC, exhibited molecular and morphological characteristics similar to those of *E. lata* isolates from other countries.

Keywords: apicomplexa; Coccidiosis; PCR.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 COCCIDIOSE AVIÁRIA

Coccidiose é o termo comumente usado para denominar a infecção por parasitos do gênero *Eimeria* em galinhas domésticas. É uma das enfermidades mais conhecidas das aves, porém seu efeito é minimizado com as atuais tecnologias de controle e profilaxia (Chapman *et al*., 2013).

O Brasil destaca-se na avicultura industrial como o segundo maior produtor e exportador global de mais de 14 milhões de toneladas carne de frango, e o quinto maior produtor mundial de ovos comerciais, com produção superior a 52 bilhões de unidades (Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA, 2024). A coccidiose tem um grande custo anual para o setor de avicultura, relacionado aos efeitos diretos causados pela infecção e aos prejuízos relacionados ao seu controle e prevenção (Williams, 1999). Blake *et al*. (2020) apontam um prejuízo estimado de 10,4 bilhões de libras esterlinas em 2016, para a produção global da avicultura.

A coccidiose apresenta distribuição mundial e alta prevalência em núcleos comerciais de frangos de corte (NCFC), sendo que geralmente há infecção simultânea com duas ou mais espécies (Williams, 1999). Em NCFC na região sul do Brasil, Moraes *et al*. (2015) e Beretta *et al*. (2024) relataram prevalência de 96% e 80,2%, respectivamente.

McDougald *et al*. (1987), em um estudo sobre a prevalência de *Eimeria* spp. em diversos estados brasileiros e na Argentina descreveu uma taxa de prevalência de 98,9% para *Eimeria* spp. Em estudo recente na China, Liao *et al*. (2024) demonstra uma prevalência de 86,12% (546/634) para *Eimeria* spp. Em contrapartida às altas taxas de prevalência descritas em diversos países, no continente Africano apresentam taxa de prevalência mais baixas, com média de 52,9% na Nigéria (Mohammed; Sunday, 2015) e 42,2% na Etiópia (Wondimu; Mesfin; Bayu, 2019).

Dentre as 10 espécies de *Eimeria* da galinha doméstica, nove já foram identificadas no Brasil (Beretta *et al*., 2024; Carvalho *et al*., 2011; Moraes *et al*., 2015; Soares Júnior *et al*., (2023). A única exceção é *E. lata*, apesar de Soares Júnior *et al*. (2023) terem relatado uma sequência genética do gene ITS2 que apresenta similaridade genética com *E. lata,* mas que foi classificada como *Eimeria* sp.

1.1.1 Etiologia

O agente etiológico da coccidiose aviária está classificado no infrafilo Apicomplexa, classe Coccidiomorphea, subclasse Coccidia, ordem Eimeriida e gênero *Eimeria* (Ruggiero et al, 2015)..

Sete espécies de *Eimeria* que infectam a galinha doméstica são amplamente conhecidas e estudadas: *Eimeria acervulina, Eimeria brunetti, Eimeria maxima, Eimeria mitis, Eimeria necatrix, Eimeria praecox* e *Eimeria tenella* (Bumstead; Millard, 1992; Johnson; Reid, 1970; Long; Joyner, 1984). Também há descrições de espécies de validade controversa, como *Eimeria mivati* (Edgar; Seibold, 1964) e *Eimeria hagani* (Reid, 1964), que foram sugeridas como espécies, porém sem evidências suficientes de sua validade (Blake, 2025; Blake *et al*., 2021); no entanto, ainda são consideradas válidas por alguns autores (Mathis *et al*., 2024).

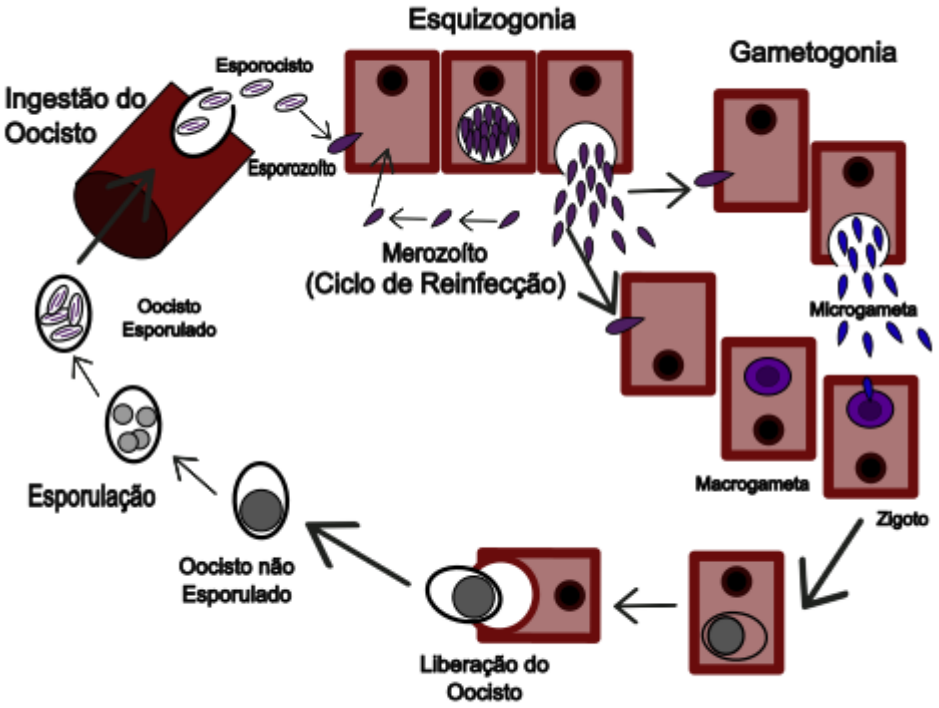
Estudos recentes indicam três novas espécies que infectam a galinha doméstica, que foram identificadas inicialmente como unidades taxonômicas operacionais (OTU) x, y e z (Cantacessi *et al*., 2008; Fornace *et al*., 2013). Estudos posteriores concluíram que essas OTUs correspondem a três novas espécies, que foram denominadas como *Eimeria lata, Eimeria nagambie* e *Eimeria zaria* (Blake *et al*., 2021).

Poucos dados estão disponíveis sobre *E. lata, E. nagambie* e *E. zaria*, mas há relatos da presença dessas espécies em continentes como Oceania (Goodwin; Morgan, 2015; Morris *et al*., 2007), África (Clark *et al*., 2016; Fornace *et al*., 2013), Ásia (Hinsu *et al*., 2018), América do Norte (Clark *et al*., 2016; Hauck *et al*., 2019; Terra *et al*., 2021) e América do Sul (Clark *et al*., 2016; Soares Júnior *et al*., (2023).

1.1.2 Ciclo Biológico

As espécies de *Eimeria* da galinha doméstica possuem duas fases distintas em seu ciclo biológico: a fase endógena, que compreende a esquizogonia e gametogonia, quando ocorre a replicação do parasito nas diversas partes do intestino, até a eliminação de oocistos não esporulados nas fezes; e a fase exógena, na qual ocorre a esporogonia, que é o processo de esporulação do oocisto (Burell *et al*., 2020; Hafez, 2008; López-Osório; Chaparro-Gutiérrez; Gómez-Osório, 2020). O ciclo biológico possui duração variável entre as espécies de *Eimeria*, com a média de sete dias para completar todo o ciclo, entre a infecção e eliminação de oocistos (Chapman *et al*., 2013).

Figura 1 - Ciclo biológico de *Eimeria* spp.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O desenvolvimento da fase interna ocorre, normalmente, com dois ou três ciclos assexuados durante a esquizogonia, na qual ocorre a merogonia, caracterizada por divisões nucleares do trofozoíto, originando os merozoítos, que estão localizados dentro de uma estrutura multicelular denominada como esquizonte, que se rompe quando ocorre a maturação dos merozoítos. Os merozoítos realizam novamente o ciclo ou procedem para o ciclo assexuado. A gametogonia é a segunda parte da fase interna do ciclo biológico, na qual ocorre a formação do microgameta e macrogameta, que são os estágios sexuais. Após a fecundação, o macrogameta se torna o zigoto (dioico), que dará origem ao oocisto (Burrel *et al*., 2020; López-Osorio; Chaparro-Gutiérrez; Gómez-Osório, 2020).

Na fase exógena do ciclo ocorre a esporulação do oocisto (esporogonia), quando há uma meiose, seguida por duas mitoses, originando um oocisto composto por quatro esporocistos, cada um com dois esporozoítos em seu interior. Ao final da esporulação, o oocisto, que era dioico quando não esporulado, apresenta oito esporozoítos monoicos e infectantes (Walker *et al*., 2013).

1.1.3 Patogenia

Os coccídios do gênero *Eimeria* infectam e lesam células do trato intestinal (López-Osório; Chaparro-Gutiérrez; Gómez-Osório, 2020). A multiplicação de *Eimeria* spp. nos enterócitos resulta em lise celular, aumento de permeabilidade intestinal, desequilíbrio hidroeletrolítico e hemorragia, na dependência de espécie de *Eimeria*. A apresentação clínica da eimeriose inclui diarreia, que varia de mucoide a sanguinolenta, redução do ganho de peso, piora da conversão alimentar e, em casos mais graves, mortalidade (Hafez, 2008; López-Osório; Chaparro-Gutiérrez; Gómez-Osório, 2020).

Aves jovens apresentam maior suscetibilidade à doença clínica, sendo que as aves mais velhas geralmente não apresentam sinais clínicos, particularmente devido à imunidade adquirida após infecções anteriores. A severidade da infecção depende de diversos fatores, como a imunidade e nutrição do hospedeiro, manejo de biosseguridade, número de oocistos ingeridos e a idade das aves (Hafez, 2008).

As sete espécies reconhecidas de *Eimeria* da galinha doméstica possuem sítios preferenciais de replicação no intestino: *E. acervulina* e *E. praecox*, no duodeno; *E. maxima*, no jejuno*; E. necatrix* (fase assexuada no jejuno e íleo e fase sexuada no ceco); *E. mitis*, no íleo*; E. brunetti*, no jejuno, íleo e reto; e *E. tenella*, no ceco (Bafundo; McCullough, 2025).

As espécies de maior importância econômica (*E. acervulina, E. maxima*, *E. tenella* e *E. necatrix*) possuem uma classificação dos escores de lesão de 0 a 4, descrita por Johnson e Reid (1970). Assim como o tropismo tecidual, cada espécie causa lesões características. *Eimeria praecox*: conteúdo aquoso a mucoso no lúmen intestinal; *E. acervulina:* lesões discretas, descamação da mucosa e, em casos graves, petéquias na mucosa; *E. mitis:* não produz lesão aparente (Joyner, 1958; Novilla *et al*., 1987); *E. maxima* e *E. brunetti:* espessamento da parede intestinal, petéquias, sufusões e necrose na mucosa; *E. tenella*: espessamento da mucosa, presença de hemorragia na mucosa e serosa e de conteúdo caseoso na luz do ceco.; e *E. necatrix*: espessamento da mucosa, com presença de debris celulares, conteúdo mucoso e hemorragia na mucosa, serosa e luz intestinal (Allen, 1987; Mesa-Pineda *et al*., 2021).

Há poucos dados disponíveis sobre as infecções por *E. lata, E. nagambie* e *E. zaria*. Estudos recentes indicam que o local de replicação dessas espécies é a porção superior do intestino delgado, particularmente o duodeno e jejuno. As três espécies causam má absorção de nutrientes, porém não há informações quanto às lesões macroscópicas ou microscópicas em infecções por essas espécies (Blake, 2025; Blake *et al*., 2021).

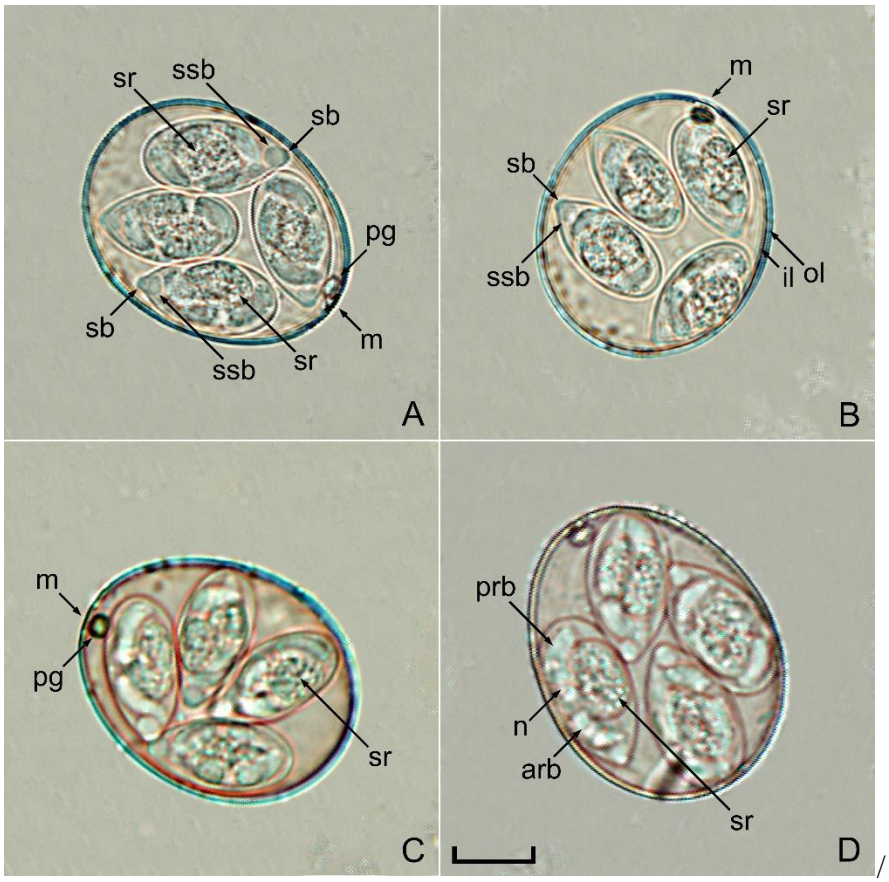
1.1.4 Diagnóstico

Existem muitas diferenças entre as espécies de *Eimeria* da galinha doméstica, desde os dados de morfologia e morfometria, com variações de até 20 µm de diâmetro maior entre duas espécies, até o período pré-patente, que pode variar mais de 50 horas entre duas espécies. Além desses fatores, a prolificidade e patogenicidade também diferem entre as espécies; algumas espécies apresentam baixa prolificidade, como *E. necatrix,* enquanto outras espécies, como *E. acervulina*, *E. mitis* e *E. praecox* apresentam alta prolificidade. Em relação à patogenicidade, há espécie altamente patogênicas (*E. brunetti*, *E. necatrix* e *E. tenella*) e espécies de baixa patogenicidade (*E. praecox*) (Blake, 2025).

O diagnóstico da coccidiose pode ser realizado de diversas formas. O método de diagnóstico convencional é a identificação de oocistos nas fezes utilizando métodos concentração e purificação de oocistos, como a centrífugo-flutuação em solução saturada de cloreto de sódio (Long *et al*., 1976). Também são avaliadas as lesões macroscópicas descritas por Johnson e Reid (1970), sendo possível realizar um diagnóstico presuntivo da espécie de *Eimeria* pela análise da lesão macroscópica e do segmento do intestino. Esse método é utilizado como diagnóstico da infecção por *E. acervulina, E. maxima, E. necatrix, E. tenella* e *E. brunetti*, com escores que variam de zero (sem lesão) até quatro (nas lesões mais graves e características de cada espécie). Não há definição de escores de lesões macroscópicas para as infecções por *E. praecox* e *E. mitis*.

Os oocistos do gênero *Eimeria* possuem diferenças interespecíficas, que podem ser utilizadas para caracterização morfológica e diagnóstico espécie-específico (Berto; McIntosh; Lopes, 2014) (Figuras 3 e 4).

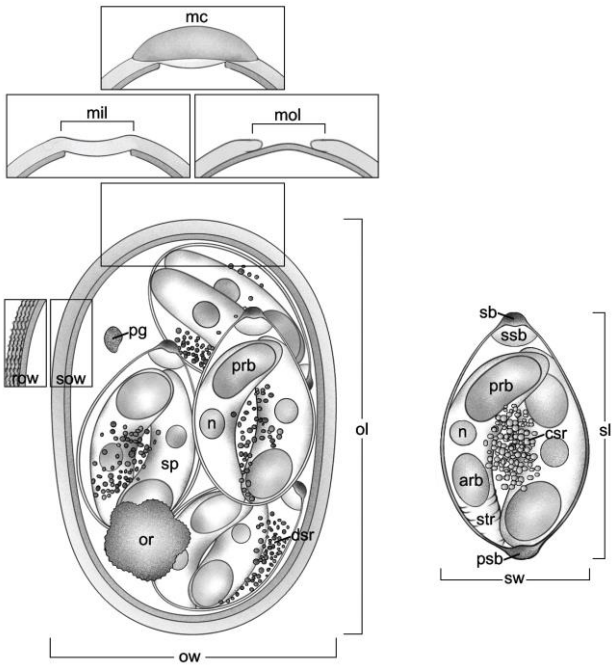
Figura 2 - Fotomicrografia de oocistos esporulados de *Eimeria lata* isolados de galinha doméstica (*Gallus gallus domesticus*) no sudeste brasileiro.



Fonte: Itoyama *et al*., 2025.
Legenda: Corpo refratário anterior (arb) e posterior (prb), micrópilo (m), núcleo (n), camada externa (ol) e interna (il) da parede do oocisto, grânulo polar (pg), resíduo do esporocisto (sr), corpos de Stieda (sb) e sub-Stieda (ssb). Todas as fotomicrografias estão na mesma escala. Barra de escala: 10 µm.

Os oocistos pertencentes ao gênero *Eimeria* possuem em sua composição, quando esporulados, quatro esporocistos, contendo em seu interior dois esporozoítos cada (Berto; McIntosh; Lopes, 2014). Os oocistos de *Eimeria* esporulam em temperaturas entre 24 e 28ºC. Quando são submetidos a temperatura superior a 35º C podem ser inativados (Peek; Landman, 2011). O tempo de esporulação é variável, sendo que a média de 48 h corresponde ao tempo de esporulação de oocistos de *E. tenella* (Edgar, 1954) e *E. maxima* (Waldenstedt *et al*., 2001).

Figura 3 - Desenho de um oocisto esporulado (Apicomplexa: Eucoccidiorida: Eimeriidae) detalhando as estruturas principais a serem observadas, medidas e caracterizadas.



Fonte: Berto, McIntosh e Lopes, 2014.
Legenda: largura do oocisto (ow); comprimento do oocisto (ol); grânulo polar (pg); resíduo do oocisto (or); parede externa áspera (row) ou lisa (sow); micrópilo na camada interna (mil) ou externa (mol); capa do micrópilo (mc); largura do esporocisto (sw); comprimento do esporocisto (sl); corpo de Stieda (sb); corpo de substieda (ssb); corpo de parastieda (psb); resíduo do esporocisto compacto (csr) ou difuso (dsr); esporozoíto (sp); corpo refratário posterior (prb) e anterior (arb) do esporozoíto; núcleo do esporozoíto (n); e estrias do esporozíto (str).

As três novas espécies, *E. lata, E. nagambie* e *E. zaria*, apresentam semelhanças na morfologia dos oocistos, que apresentam forma ovoide, ausência de micrópilo, ausência do resíduo do esporocisto, ausência do resíduo do oocisto, ausência do corpo de sub-stieda e presença dos grânulos polares e corpo de Stieda (Blake *et al*., 2021). A morfometria é o principal diferencial entre essas espécies de *Eimeria*. *Eimeria zaria* apresenta o menor oocisto, com média de 17,7µm x 15,2µm; os oocistos de *E. nagambie* tem tamanho intermediário, com média de 26,7 µm x 22,8 µm; e os oocistos de *E. lata* apresentam a média de 30,8 µm x 23,8 µm (Blake *et al*., 2021).

As sete espécies reconhecidas de *Eimeria* da galinha doméstica não possuem capuz polar e micrópila visíveis, apresentam a estrutura e textura das paredes similares e os esporocistos não têm nenhuma peculiaridade que permita diferenciá-los. Os oocistos de *E. maxima* são os únicos que podem ser diferenciados por serem maiores (Joyner; Long, 1974; Long; Joyner, 1984).

O diagnóstico molecular de *Eimeria* spp. pode ser realizado por PCR gênero-específica (Lew *et al*., 2003) ou espécie-específica (Blake *et al*., 2021; Jaramillo-Ortiz *et al*.,

2023; Vrba; Blake; Poplstein, 2010). É possível também detectar e identificar várias espécies simultaneamente utilizando *primers* espécie-específicos em uma reação no formato multiplex (Fernandez *et al*., 2004a).

Novas tecnologias, como o sequenciamento de nova geração de fragmentos amplificados por PCR gênero-específica, possibilitam a identificação simultânea de todas as espécies de *Eimeria*, além da detecção e identificação de potenciais novas variantes genéticas (Beretta *et al*., 2024; Hauck *et al*., 2019; Hinsu *et al*., 2018; Soares Junior *et al*., (2023).

1.1.5 Tratamento

Existem diversos fármacos utilizados para o tratamento da coccidiose, alguns com quase um século desde a descrição do seu primeiro uso, como por exemplo as sulfonamidas (Horton-Smith; Boyland, 1946; Joyner, 1960). Outros fármacos utilizados no tratamento incluem o amprólio (Patton *et al*.,1984; Ruff *et al*., 1993), pirimetamina, sulfaquinoxalina, diclazuril, dentre outros, sendo ou não associados entre si (Chapman; Rathinam, 2022; Ryley; Betts, 1973).

1.2 CONTROLE E PROFILAXIA

O controle da coccidiose é dependente de vários fatores, alguns relacionados ao ambiente, como controle de ventilação, umidade e manejo da cama do aviário, e outros são específicos para a coccidiose, como a vacinação e utilização de quimioprofilaxia com drogas com efeito anticoccidiano (Bafundo, 2025).

1.2.1 Anticoccidianos

Anticoccidianos são fármacos utilizados para a profilaxia da coccidiose (Williams, 2006). São classificados em três diferentes categorias: (1) compostos sintéticos, produzidos por síntese química, também denominados anticoccidianos químicos; (2) Antibióticos ionóforos poliéteres, comumente chamados de anticoccidianos ionóforos, que são produzidos por fermentação de microrganismos como *Streptomyces* spp. ou *Actinomadura* spp. Em muitos protocolos de uso de anticoccidianos, há associação de anticoccidianos químicos e ionóforos (Peek; Landman, 2011).

Os ionóforos são classificados em monovalentes (monensina, narasina e salinomicina), ionóforos glicosídicos monovalentes (maduramicina e semiduramicina) e ionóforos divalentes (lasalocida) (Peek; Landman, 2011). Os anticoccidianos possuem ações diversos mecanismos de ação no ciclo biológico de *Eimeria* spp., incluindo a inibição da síntese do ácido para-aminobenzoico, interferência na função mitocondrial, transporte de íons pela membrana celular, dentre outros mecanismos de ação (Peek; Landman, 2011).

A resistência a anticoccidianos é um dos fatores econômicos de maior importância para a indústria avícola, e é comum devido ao seu uso para o controle da coccidiose há muito tempo e na maioria dos sistemas industriais de frangos de corte (Abbas *et al*., 2011), o que leva à necessidade de desenvolvimento de novas drogas e compostos para contornar essa resistência ou ao desenvolvimento de novas formas de controle da coccidiose, como a administração de vacinas (Bafundo, 2025).

1.2.2 Vacinação

A pressão da infecção causada pela resistência aos anticoccidianos e a pressão do consumidor pela redução de antibióticos e aditivos na alimentação das aves foi decisiva para o desenvolvimento e aprimoramento de vacinas contra a coccidiose (Hafez, 2008). As vacinas contra a coccidiose evoluíram desde o início de seu desenvolvimento, há aproximadamente 70 anos. Inicialmente foram usadas cepas patogênicas de campo; atualmente, as vacinas predominantes no mercado são constituídas por cepas atenuadas por precocidade, que causam menos lesões no intestino e menores prejuízos à produção (Soutter *et al*., 2020).

Ainda existem no mercado empresas que utilizam vacinas com cepas não atenuadas; porém esse tipo de vacina pode causar sinais clínicos de coccidiose em aves sadias, caso o manejo vacinal não seja adequado. Devido à necessidade de uma vacina mais segura, foi implementado o uso de cepas atenuadas, cuja obtenção ocorre por passagem seriadas em embriões de galinha ou, que é a forma mais comum, a atenuação por seleção de cepas precoces, ou seja, cepas que apresentam um ciclo endógeno mais curto em relação à cepa selvagem; consequentemente, há um menor número células lisadas e um menor dano à mucosa intestinal das aves (Peek; Landman, 2011).

Diversas pesquisas sobre uma terceira geração de vacinas contra a coccidiose foram realizadas, nas quais não são utilizados oocistos vivos, mas sim antígenos e genes alvos para vacina de DNA; porém, essa estratégia tem como limitação a dificuldade em identificar

antígenos que conferem imunidade contra a coccidiose (Blake; Tomley, 2014; Soutter *et al*., 2020).

A vacinação é um método eficiente de controle, porém não há imunização cruzada entre as espécies de *Eimeria* (Hafez, 2008), como demonstrado por Blake *et al*. (2021) ao realizar infecção experimental por *E. lata, E. nagambie* e *E. zaria* em aves vacinadas com uma vacina comercial que contém as outras sete espécies de *Eimeria*. Por esse motivo, nas vacinas comerciais disponíveis atualmente, são incluídas as sete espécies de *Eimeria* da galinha doméstica (vacinas para aves reprodutoras) ou *E. acervulina, E. maxima, E. mitis, E. praecox* e *E. tenella* (vacinas para frangos de corte).

1.2.3 Manejo ambiental e biosseguridade

A biosseguridade está diretamente relacionada à presença da coccidiose nos galpões, desde a introdução do parasito no ambiente até a ocorrência da doença clínica ou subclínica. Ryley e Betts (1973) utilizaram o termo onipresentes para os oocistos de *Eimeria*, indicando a alta prevalência desse coccídio nos ambientes avícolas; os oocistos podem ser carreados tanto pelas aves infectadas, quanto por fômites e outros formas de disseminação, como água de bebida, ração, vento, vestimentas, dentre outras.

Os oocistos de *Eimeria* dependem de condições ambientais para a esporulação, particularmente da umidade, o que consequentemente influencia na pressão de infecção que ocorrerá nessa população (Peek; Landman, 2011; Ryley; Betts, 1973). A parede do oocisto tem um papel fundamental evitando a desidratação e na proteção contra desinfetantes químicos; apesar disso, a limpeza e a descontaminação ambiental são fatores essenciais contra a coccidiose (Peek; Landman, 2011).

Alguns desinfetantes químicos possuem ação coccidicida e podem ser utilizados para diminuir a pressão de infecção de *Eimeria* no ambiente; dentre eles, o hidróxido de amônia, que quando em concentração igual ou superior a 5%, em forma líquida e vapor, tem ação contra oocistos esporulados e não esporulados. Produtos à base de cresol e a combinação de formol 37% e dodecilbenzeno sulfonato de sódio 12% também mostraram eficácia para inativar oocistos no ambiente (Guimarães *et al*., 2007; Peek; Landman, 2011).

2 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVO

A coccidiose possui grande importância na avicultura industrial, evidenciado no seu prejuízo anual; porém, além do fator econômico, também há o bem-estar animal, já que o gênero *Eimeria* é um importante causador de morbidade e mortalidade nas aves. O controle e prevenção são temas intrínsecos à coccidiose; o aperfeiçoamento dos anticoccidianos e, principalmente, das vacinas, é necessário para garantir a qualidade e quantidade da produção.

Há um novo obstáculo em potencial para atingir esses objetivos, que é presença de novas espécies e potenciais novos variantes genéticas, que podem interferir diretamente nos métodos de controle. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho foi isolar, identificar, obter um isolado puro e caracterizar morfologicamente e molecularmente a espécie *E. lata*, que foi descrita recentemente e sobre a qual ainda há escassez de informações em nível mundial, em amostras fecais de galinhas domésticas criadas em sistemas alternativos.

3 MORPHOLOGICAL AND MOLECULAR CHARACTERIZATION OF A PURE ISOLATE OF *EIMERIA LATA*, IDENTIFIED FOR THE FIRST TIME IN DOMESTIC CHICKENS IN BRAZIL[i]

Bruno Ferraz Itoyama[1], Bruno Pereira Berto[2], Guilherme Zaratin Dumalakas[1], Brayan Kurahara[1], Eduardo Anzai Furlaneti[1], Marcelo Vasconcelos Meireles[1]

[1] São Paulo State University (UNESP), School of Veterinary Medicine, Araçatuba, Brazil
[2] Departamento de Biologia Animal, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brazil

3.1 ABSTRACT

Coccidiosis of domestic chickens is caused by seven *Eimeria* species, in addition to three recently proposed species: *Eimeria lata*, *Eimeria nagambie*, and *Eimeria zaria*. This study reports the first identification of *E. lata* in domestic chickens in Brazil, the successful establishment of a pure *E. lata* isolate, and its morphological and molecular analyses. Fecal samples were collected from six extensive production systems in the state of São Paulo, Brazil, and screened for the 10 *Eimeria* species of domestic chickens through species-specific PCRs. To obtain *E. lata* oocysts, a mixture of oocysts from various *Eimeria* species was sequentially administered to commercial broiler chickens vaccinated against coccidiosis. Subsequently, a pure isolate of *E. lata* was obtained by micromanipulation and propagated in chickens. *Eimeria lata* oocysts were further subjected to morphological and molecular characterization. In conclusion, these findings constitute the first documentation of *E. lata* in domestic chickens in Brazil. The Brazilian *E. lata* isolate, designated BR-AMC, exhibited molecular and morphological characteristics similar to those of *E. lata* isolates from other countries.

Keywords: coccidiosis; poultry; morphology; parasitology; apicomplexa.

3.2 INTRODUCTION

Brazil ranks among the most significant producers, exporters, and consumers of poultry products globally, standing as the second-largest producer of chicken meat (14.9 million

[i] Citações e referências de acordo com as normas da Revista Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports (Anexo A).

tons) and the largest exporter (5 million tons) (EMBRAPA, 2024). Furthermore, it is one of the leading producers of commercial eggs, with an approximate production of 52.4 billion eggs in 2023 (ABPA, 2024).

Coccidiosis, an infection caused by protozoa of the genus *Eimeria*, is one of the most economically significant diseases for industrial poultry farming (Blake et al., 2020). Numerous studies relate to the seven species of *Eimeria* recognized as specific to domestic chickens: *Eimeria acervulina*, *Eimeria brunetti*, *Eimeria mitis*, *Eimeria maxima*, *Eimeria necatrix*, *Eimeria praecox*, and *Eimeria tenella* (Vrba et al., 2010; Vrba et al., 2011). However, there is a paucity of studies concerning the three recently described species: *Eimeria lata*, *Eimeria nagambie*, and *Eimeria zaria* (Blake et al., 2021). These species were initially designated operational taxonomic units (OTUs) x, y, and z, respectively (Cantacessi et al., 2008).

Eimeria lata has been identified in commercial chicken production systems in Australia (Morris et al., 2007; Godwin and Morgan, 2015), Ghana, Tanzania, Zambia (Fornace et al., 2013; Clark et al., 2016), Nigeria (Clark et al., 2016; Jatau et al., 2016), India, Uganda, and Venezuela (Clark et al., 2016; Hinsu et al., 2018). In alternative chicken farms, there are reports of *E. lata* identification in Australia (Godwin and Morgan, 2015) and the United States (Hauck et al., 2019; Terra et al., 2021).

Eimeria lata impairs weight gain, has moderate pathogenicity, and infects chickens immunized against other *Eimeria* species (Blake et al., 2021). Although *E. lata* has been documented to co-infect with other *Eimeria* species, leading to mortality and poor zootechnical performance in domestic chickens (Morris et al., 2007; Fornace et al., 2013), its relevance in the context of poultry health and economic consequences for the poultry industry remains undefined.

Despite the documentation of *Eimeria* sp. ITS-2 gene sequences similar to *E. lata* sequences in chickens from alternative farms in São Paulo (Soares-Júnior et al., 2023), *E. lata* infection has not been confirmed in domestic chickens in Brazil.

This research is part of a broader effort to obtain pure isolates of *E. lata, E. nagambie*, and *E. zaria*. Here, we report the first identification of *E. lata* in domestic chickens in Brazil, the establishment of a pure isolate of *E. lata*, and its morphological and molecular analyses.

3.3 MATERIALS AND METHODS

This study was approved by the Animal Use Ethics Committee (CEUA) of São Paulo State University (UNESP), School of Veterinary Medicine, Araçatuba, process FOA 257/2024.

3.3.1 Collection and processing of fecal samples

Fecal samples were collected by convenience sampling from six domestic chicken (*Gallus gallus domesticus*) extensive production systems in the rural area of the municipality of Américo de Campos, state of São Paulo, Brazil, in 2024. Each farm housed approximately 40 free-range mixed breed chickens that had never been vaccinated against coccidiosis and were not medicated.

Six fecal samples, one from each farm, originated from a collection of pooled freshly excreted feces (up to 100 g per farm), which were collected with a disposable wooden spatula and preserved in a 5% potassium dichromate solution (Dinâmica). Samples were individually processed using centrifugal flotation in a saturated salt solution (Long et al., 1976) and subsequently combined into a single sample (Sample G0). Oocysts were sporulated at 28°C under aeration and stored in a 2.5% potassium dichromate solution at 4°C.

3.3.2 Detection and identification of *Eimeria* spp. morphotypes

The Olympus™ BX optical microscope and CellSens™ software (Olympus Optical) were employed to perform microscopic examination to verify the presence of distinct morphotypes of *Eimeria* spp.: large oocysts (*E. brunetti*, *E. lata*, *E. maxima*, and *E. nagambie*), medium-sized oocysts (*E. praecox*, *E. necatrix*, and *E. tenella*), and small oocysts (*E. acervulina*, *E. mitis*, and *E. zaria*) (Haug et al., 2008; Blake et al., 2021).

3.3.3 Molecular detection and identification of *Eimeria* spp.

DNA samples were extracted from sporulated oocysts using a GenElute™ Stool DNA Isolation Kit (Sigma Aldrich) and were stored at -20°C. Screening for the 10 *Eimeria* species of domestic chickens was conducted by species-specific PCRs (Table 1). Each reaction included a total volume of 25 µl, comprising JumpStart™ Taq ReadyMix (12.5 µl), target DNA

(2.5 µl), primers (400 nM), and ultrapure water. PCR amplifications were performed in a SimpliAmp™ thermocycler (Thermo Fisher Scientific).

For positive controls, we used genomic DNA taken from fecal samples that were already confirmed positive using specific PCR tests for *E. nagambie* and *E. zaria*. We also used plasmids (pUC57) harboring the synthetic (GenScript) PCR-targeted DNA sequence of the IMP-1 genomic *locus* of *E. lata*, which spans positions 1,048-2,162 of the contig NODE_1149 (CAJFCX010001149) accessible in the European Nucleotide Archive (ENA). The positive controls for the other seven *Eimeria* species comprised genomic DNA obtained from oocysts of each species. Ultrapure water was used as a negative control. PCR amplicons were visualized by agarose gel electrophoresis stained with GelRed™ (Biotium).

3.3.4 Obtaining a pure isolate of *E. lata*

Commercial broiler chickens free of *Eimeria* spp. infection and raised in wire battery cages under strict conditions to avoid cross-contamination were used to obtain a pure isolate of *E. lata*. The status of *Eimeria* infection was confirmed through microscopic screening of oocysts in fecal samples.

Isolation and propagation of *E. lata* oocysts were performed through inoculations in unvaccinated chickens or in 36-day-old chickens vaccinated with the Vaxxon™ Coccivet R vaccine (Vaxxinova) at 1 day (1x dose), 7 days (5x dose), and 14 days (10x dose) of age. This vaccine contains oocysts of precocious lines of *E. acervulina*, *E. brunetti*, *E. mitis*, *E. maxima*, *E. necatrix*, *E. praecox*, and *E. tenella*.

Each inoculum comprised a mixture of oocysts representing various *Eimeria* morphotypes. Oocysts from sample G0 were inoculated in vaccinated chickens, resulting in sample G1. This sample was further inoculated in additional vaccinated chickens, resulting in the generation of sample G2.

Samples G1 and G2 still exhibited multiple *Eimeria* morphotypes, including large-sized oocysts. Therefore, oocysts corresponding to the *E. lata* morphotype were obtained from sample G2 by a modified micromanipulation method (Willians, 1997) employing a glass capillary and a 10 µl micropipette. Each oocyst was put in a 10% edible gelatin (Dr. Oetker) capsule, and then three 10-day-old unvaccinated chickens were each inoculated with 10 oocysts. Fecal samples were collected between 144 and 196 hours post-inoculation, resulting in sample G3.

Oocysts from sample G3 were propagated (3.5 x 10^4 oocysts per bird) in three unvaccinated chickens aged 15 days, and fecal samples were collected between 144 and 216 hours post-inoculation, resulting in sample G4. Sample G4 was examined for the absence of the other nine *Eimeria* species and the presence of *E. lata* using microscopy and species-specific PCRs.

3.3.5 Morphological analyses of *E. lata* oocysts

Microscopic observations, line drawings, photomicrographs, and measurements of *E. lata* oocysts were performed using an Olympus BX binocular microscope (Olympus Optical) connected to a digital camera, Eurekam 5.0 (BEL Photonics). CorelDRAW™ and Corel PHOTO-PAINT™ (CorelDRAW™ Graphics Suite, Version 2020) were used to edit line drawings. Every measurement is in micrometers, and the range and mean are shown in parentheses.

3.3.6 Molecular characterization of *E. lata*

Genomic DNA of *E. lata* was extracted from oocysts using the GenElute™ Stool DNA Isolation Kit (Sigma-Aldrich) according to the manufacturer's guidelines. The molecular characterization of *E. lata* was conducted using a PCR protocol specific for *E. lata* that targets the IMP-1 genomic locus (Blake et al., 2021), along with a genus-specific PCR aimed at the cytochrome C oxidase subunit I (COI) gene (Schwarz et al., 2009) (Table 1). The positive controls for the IMP-1 genomic locus and cytochrome C oxidase subunit I (COI) PCRs comprised plasmids containing the synthetic PCR-targeted DNA sequence of the IMP-1 genomic locus and DNA extracted from Vaxxon™ Coccivet R vaccine (Vaxxinova), respectively. Ultrapure water was used as a negative control.

Amplification reactions were performed in a volume of 25 µL containing JumpStart™ Taq ReadyMix (Sigma-Aldrich) on a SimpliAmp™ Thermal Cycler (Thermo Fisher Scientific). PCR amplicons were visualized by agarose gel electrophoresis stained with GelRed™ (Biotium).

We employed the QIAquick™ Gel Extraction Kit (Qiagen) to purify the PCR amplicons. Bidirectional sequencing was performed using PCR primers and the ABI Prism™ Dye Terminator 3.1 on an ABI 3730XL automated sequencer (Applied Biosystems) at the

Sequencing and Functional Genomics Center (CREBIO) of São Paulo State University (UNESP), Jaboticabal Campus.

The nucleotide sequences were analyzed using the CodonCode™ Aligner version 9.0.1 (CodonCode Corporation), the BioEdit™ Sequence Alignment Editor (Hall, 1999), and the Basic Local Alignment Search Tool-BLAST. Alignment with the *E. maxima* sequence FN813244 defined the putative intronic and exonic regions of the *E. lata* IMP-1 genomic locus.

Phylogenetic analyses of the COI gene sequences were conducted in MEGA X™ (Kumar et al., 2018) using the neighbor-joining method with 1,000 replicates for bootstrap values. The Tamura-Nei substitution model and optional parameter set were selected using the model selection tool in MEGA X™. The nucleotide sequences generated in this study were submitted to the GenBank database under accession numbers PQ724120 and PQ724121.

3.4 RESULTS

3.4.1 Obtaining a pure isolate of *E. lata*

Species-specific PCR analyses revealed the presence of *E. acervulina*, *E. brunetti*, *E. maxima*, *E. mitis*, *E. nagambie*, *E. necatrix*, *E. praecox*, *E. tenella*, and *E. zaria* in sample G0. The G0 sample was subsequently inoculated in vaccinated birds, resulting in sample G1. Through species-specific PCRs, *E. brunetti*, *E. maxima*, and *E. necatrix* were absent in sample G1. On the other hand, *E. acervulina*, *E. mitis*, *E. nagambie*, *E. praecox*, *E. tenella*, and *E. zaria* were present, along with *E. lata*, which had not been found in sample G0.

Sample G1 was administered to vaccinated birds, resulting in sample G2, which showed a bias toward the multiplication of oocysts with morphotypes consistent with *E. lata*; however, there were still oocysts of other *Eimeria* species, albeit in smaller quantities. To obtain a pure isolate of *E. lata*, micromanipulation capture was performed to obtain oocysts with morphology and morphometry compatible with *E. lata*, which were inoculated in chickens for propagation. Oocysts of *E. lata* (G3) were obtained but in limited quantities. These oocysts were propagated in chickens, yielding a large number of oocysts (G4) of a pure isolate of *E. lata* (Figure 1), designated BR-AMC. The purity of the *E. lata* oocyst stock was confirmed using species-specific PCRs (Supplementary Figure 1).

3.4.2 Morphological analyses

Eimeria lata Blake, Vrba, Xia, Jatau, Spiro, Nolan, Underwood & Tomley, 2021 (Figures 2, 3, 4, and Supplementary Figure 2)

Oocysts (n = 30) ovoidal, 29–37 × 22–31 (32.7 × 26.4); length/width (L/W) ratio 1.1–1.4 (1.24). Wall bi-layered, 1.3–1.6 (1.4) thick, outer layer smooth, c.2/3 of total thickness. Micropyle cap absent. Micropyle present with no invagination of the inner layer observed, 2.2–3.3 (2.7) wide, but may be inconspicuous or barely discernible in some oocysts. Oocyst residuum absent. A polar granule is present, 2.8–3.1 × 1.7–2.5 (2.9 × 2.1), sometimes together with a second, smaller polar granule, 0.9–1.8 × 0.8–1.4 (1.3 × 1.1), regularly positioned close to the micropyle. Sporocysts (n = 23) ovoidal to ellipsoidal, 16–20 × 8–12 (18.2 × 9.5); L/W ratio 1.7–2.1 (1.93). Stieda body present, flattened, 0.4–0.8 (0.6) high, 1.3–1.7 (1.5) wide. Sub-Stieda body present, rounded, 1.7–1.9 (1.8) high, 2.1–2.9 (2.6) wide. Para-Stieda body absent. Sporocyst residuum present, consisting of numerous granules in a large, rounded cluster, 6.4–9.0 × 5.0–6.0 (7.7 × 5.5). Sporozoites with anterior and posterior refractile bodies and a nucleus.

3.4.3 Molecular analyses

The sequence of the IMP-1 genomic locus of *E. lata* BR-AMC exhibited 99.77% genetic similarity to the *Eimeria* sp. OTU-X genome assembly, contig: NODE_1149 (CAJFCX010001149), with one substitution in an intron region (position 1778) and a synonymous substitution in Exon 2 (position 1911).

The cytochrome C oxidase I gene sequence of *E. lata* BR-AMC showed 99.87% similarity to the *Eimeria* sp. OTU-X sequence LR877716 from GenBank, with one synonymous substitution in position 541. The phylogenetic tree showed that *E. lata* BR-AMC and *Eimeria* sp. OTU-X clustered as sister taxa in the same clade, with 100% bootstrap support (Figure 5).

3.5 DISCUSSION

Eimeria lata was proposed as a new species of domestic chicken approximately four years ago (Blake et al., 2021). Nonetheless, there is a lack of studies concerning this species, even though molecular identification of its presence has been documented in several countries (Morris et al., 2007; Godwin and Morgan, 2015; Fornace et al., 2013; Clark et al., 2016; Jatau et al., 2016; Hinsu et al., 2018; Hauck et al., 2019; Terra et al., 2021).

The seven well-recognized *Eimeria* species of domestic chickens have been identified in industrial farming of domestic chickens in Brazil (Carvalho et al., 2011; Moraes et al., 2015; Beretta et al., 2024). Regarding alternative farming systems, nine species have been identified in Brazil (Soares-Júnior et al., 2023), except for *E. lata*. Infections by multiple species of *Eimeria* are prevalent in alternative chicken farms (Soares Júnior et al., 2023). In the G0 sample, nine species of *Eimeria* were identified; the only exception was *E. lata*. The lack of success in identifying *E. lata* in sample G0 may be attributed to the DNA amount being below the detection limit of PCR, possibly resulting from competition with other *Eimeria* species that multiply in the same intestinal region (Hein, 1976; Joyner and Norton, 1983). However, vaccination with seven species of *Eimeria* (*E. acervulina*, *E. brunetti*, *E. maxima*, *E. mitis*, *E. necatrix*, *E. praecox*, and *E. tenella*) resulted in a bias toward the multiplication of oocysts with morphotypes consistent with *E. lata*, due to the reduction in interspecific competition. This method allowed for the isolation and propagation of *E. lata* oocysts, which were obtained by inoculating oocysts captured through micromanipulation.

The oocysts of the Brazilian isolate of *E. lata* were reasonably larger than those described earlier by Blake et al. (2021), with several oocysts approaching the upper size limit of *E. maxima* oocysts. It is well known that the morphometric data of coccidian oocysts might vary due to various factors, including stress, nutrition, host immunity, infection dosage, timing of oocyst shedding throughout the patent period, and phenotypic plasticity, among others (Berto and Lopes, 2020). Moreover, differences were noted in the morphological descriptions of *E. lata* oocysts between our study and that of Blake et al. (2021), specifically concerning the presence of sporocyst residuum, sub-Stieda body, and micropyle in the oocysts of *E. lata* BR-AMC. The micropyle observed in *E. lata* oocysts in this study is delicate and subtle but perfectly detectable when a detailed morphological study is performed. Ferreira et al. (2024) have also reported controversies regarding the morphological description of *Eimeria* oocysts, especially about the existence of subtle micropyles. Nonetheless, species-specific PCRs conducted on the stock of *E. lata* oocysts confirmed the presence of *E. lata* and the absence of other *Eimeria* species, including those with morphotypes similar to *E. lata*, such as *E. brunetti*, *E. maxima*, and *E. nagambie*.

Information concerning *E. lata* infection in domestic chickens is limited. Epidemiological studies and the availability of pure isolates of new species and OTUs of *Eimeria* from domestic chickens are crucial for coccidiosis diagnosis and control. We report here the first identification of *E. lata* in domestic chickens in Brazil. In addition, we obtained a

pure isolate suitable for future studies addressing numerous aspects of *E. lata* infection in domestic chickens.

3.6 CONCLUSION

This study is the first report of *E. lata* identification in domestic chickens in Brazil. We also obtained a pure isolate of *E. lata*, with molecular and morphological characteristics similar to those of *E. lata* from other countries.

3.7 FUNDING SOURCES

This study was financed, in part, by the São Paulo Research Foundation (FAPESP), Brazil, Process Number 2021/10400-2. The Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel–Brazil (CAPES) awarded MSc scholarships to BFY, GZD, and BK (finance code 001). EAF was granted a scientific initiation scholarship (PIBIC) from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) (process no. 16706).

3.8 CREDIT AUTHORSHIP CONTRIBUTION STATEMENT

Bruno Ferraz Itoyama: writing, review, editing, methodology, and conceptualization. **Bruno Pereira Berto:** morphometric and morphological analyses and illustrations of coccidian oocysts. **Guilherme Zaratin Dumalakas:** review, editing, and methodology. **Brayan Kurahara:** review, editing, and methodology. **Eduardo Anzai Furlaneti:** review, editing, and methodology. **Marcelo Vasconcelos Meireles:** writing, review, editing, supervision, project administration, methodology, and conceptualization.

3.9 DECLARATION OF COMPETING INTEREST

The authors declare no conflicts of interest.

3.10 ACKNOWLEDGMENTS

We express our gratitude to Vaxxinova Brazil for their generous donation of the Vaxxon™ Coccivet R vaccine and *Eimeria* spp. oocysts and DNA samples.

3.11 REFERENCES

ABPA. Brazilian Association of Animal Protein [Associação Brasileira de Proteína Animal]. Annual Report, 2024. Available Online: https://abpa-br.org/ (accessed on 30/11/2024).

Beretta, B.M.S., Itoyama, B.F., Hossotani, C.M.S., Silva, D.R.R., Garcia Neto, M., Lopes, F.L., Dumalakas, G.Z., Meireles, M.V., 2024. Identification of *Eimeria* spp. on commercial broiler chicken farms in the western region of the state of Santa Catarina, Brazil, using next-generation sequencing. Braz. J. Poult. Sci. 26, 001–010. http://dx.doi.org/10.1590/1806-9061-2024-1936.

Berto, B.P., Lopes, C.W.G., 2020. Coccidia of wild birds as ecological biomarkers: Some approaches on parasite-host environment interaction. J. Parasitol. 106, 707–713. https://doi.org/https://doi.org/10.1645/19-148.

Berto, B. P., McIntosh, D., Lopes, C.W.G., 2014. Studies on coccidian oocysts (Apicomplexa: Eucoccidiorida). Braz. J. Vet. Parasitol. 23, 1–15. https://doi.org/10.1590/S1984-29612014001.

Blake, D.P., Knox, J., Dehaeck, B., Huntington, B., Rathinam, T., Ravipati, V., Ayoade, S., Gilbert, W., Adebambo, A.O., Jatau, I.D., Raman, M., Parker, D., Rushton, J., Tomley, F.M., 2020. Re-calculating the cost of coccidiosis in chickens. Vet. Res. 51, 1–14. https://doi.org/10.1186/s13567-020-00837-2.

Blake, D.P., Vrba, V., Xia, D., Jatau, I.D., Spiro, S., Nolan, M.J., Underwood, G., Tomley, F.M., 2021. Genetic and biological characterisation of three cryptic *Eimeria* operational taxonomic units that infect chickens (*Gallus gallus domesticus*). Int. J. Parasitol. 51, 621–634. https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2020.12.004.

Cantacessi, C., Riddell, S., Morris, G.M., Doran, T., Woods, W.G., Otranto, D., Gasser, R.B., 2008. Genetic characterization of three unique operational taxonomic units of *Eimeria* from chickens in Australia based on nuclear spacer ribosomal DNA. Vet. Parasitol. 152, 226–234. http://dx.doi.org/10.1016/j.vetpar.2007.12.028.

Carvalho, F.S., Wenceslau, A.A., Teixeira, M., Carneiro, J.A.M., Melo, A.D.B., Albuquerque, G.R., 2011. Diagnosis of *Eimeria* species using traditional and molecular methods in field studies. Vet. Parasitol. 176, 95–100. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2010.11.015.

Clark, E.L., Macdonald, S.E., Thenmozhi, V., Kundu, K., Garg, R., Kumar, S., Ayoade, S., Fornace, K.M., Jatau, I.D., Moftah, A., Nolan, M.J., Sudhakar, N.R., Adebambo, A.O., Lawal, I.A., Zapata, R.A., Awuni, J.A., Chapman, H.D., Karimuribo, E., Mugasa, C.M., Namangala, B., Rushton, J., Suo, X., Thangaraj, K., Rao, A.S.R.S., Tewari, A.K., Banerjee, P.S., Raj, G.D., Raman, M., Tomley, F.M., Blake, D.M., 2016. Cryptic *Eimeria* genotypes are common across the southern but not northern hemisphere. Int. J. Parasitol. 46, 537–544 https://doi.org/10.1016/j.ijpara.2016.05.006.

Duszynski, D.W., Wilber, P.G.A., 1997. Guideline for the preparation of species descriptions in the Eimeriidae. J. Parasitol. 83, 333–336.

EMBRAPA. Brazilian Enterprise for Agricultural Research [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária]. 2024. Available Online: https://www.embrapa.br/suinos-e aves/cias/estatisticas-frangos (accessed on 30/11/2024).

Fernandez, S., Katsuyama, A.M., Kashiwabara, A.Y., Madeira, A.M.B.N., Durham, A.M., Gruber, A., 2004. Characterization of SCAR markers of *Eimeria* spp. of domestic fowl and construction of a public relational database (The *Eimeria* SCARdb). FEMS Microbiol. Lett. 238, 183–188. https://doi.org/10.1016/j.femsle.2004.07.034.

Fornace, K.M., Clark, E.L., MacDonald, S.E., Namangala, B., Karimuribo, E., Awuni, J., Thieme, O., Blake, D.P., Rushton, J., 2013. Occurrence of *Eimeria* species parasites on small-scale commercial chicken farms in Africa and indication of economic profitability. PLoS One 8, e84254. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0084254.

Godwin, R.M., Morgan, J.A., 2015. A molecular survey of *Eimeria* in chickens across Australia. Vet. Parasitol. 214, 16–21. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2015.09.030.

Hall, T.A., 1999. BioEdit: a user-friendly biological sequence alignment editor and analysis program for windows 95/98/NT. Nucleic Acids Symp. Ser. 41, 95–98.

Hauck, R., Carrisosa, M., McCrea, B.A., Dormitorio, T., Macklin, K.S., 2019, Evaluation of next-generation amplicon sequencing to identify *Eimeria* spp. of chickens. Avian Dis. 63, 577–583. https://doi.org/10.1637/aviandiseases-d-19-00104.

Haug, A., Gjevre, A.G., Thebo, P., Mattsson, J.G., Kaldhusdal, M., 2008. Coccidial infections in commercial broilers: epidemiological aspects and comparison of *Eimeria* species identification by morphometric and polymerase chain reaction techniques. Avian Pathol. 37, 161–170. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2006.12.015.

Hein, H.E., 1976. *Eimeria acervulina*, *E. brunetti*, and *E. maxima*: Pathogenic effects of single or mixed infections with low doses of oocysts in chickens. Exp. Parasitol. 39, 415–421. https://doi.org/10.1016/0014-4894(76)90045-X.

Hinsu, A.T., Thakkar, J.R., Koringa, P.G., Vrba, V., Jakhesara, S.J., Psifidi, A., Guitian, J., Tomley, F.M., Rank, D.N., Raman, M., Joshi, C.J., Blake, D.P., 2018. Illumina next generation sequencing for the analysis of *Eimeria* populations in commercial broilers and indigenous chickens. Front. Vet. Sci. 5, 154–162. https://doi.org/10.3389/fvets.2018.00176.

Jaramillo-Ortiz, J.M., Burrel, C., Adeyemi, O., Werling, D., Blake, D.P., 2023. First detection and characterisation of *Eimeria zaria* in European chickens. Vet. Parasitol. 324, 110068. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2023.110068.

Jatau, I.D., Lawal, I.A., Kwaga, J.K.P., Tomley, F.M., Blake, D.P., Nok, A.J., 2016. Three operational taxonomic units of *Eimeria* are common in Nigerian chickens and may undermine effective molecular diagnosis of coccidiosis. BMC Vet. Res. 12, 86. https://doi.org/10.1186/s12917-016-0713-9.

Joyner, L.P., Norton, C.C., 1983. *Eimeria mitis* in mixed infections with *E. acervulina* and *E. brunetti* in the fowl. Parasitology 86, 381–390.

Kumar, S., Stecher, G., Li, M., Knyaz, C., Tamura, K., 2018. MEGA X: Molecular Evolutionary Genetics Analysis across computing platforms. Mol. Biol. Evol. 35, 1547–1549. https://doi.org/10.1093/molbev/msy096.

Long, P.L., Joyner, L.P., Millard, B.J., Norton, C.C., 1976. A guide to laboratory techniques used in the study and diagnosis of avian coccidiosis. Folia Vet. Lat. 6, 201–217.

Moraes, J.C., França, M., Sartor, A.A., Bellato, V., Moura, A.B., Magalhães, M.L., Souza, A.P., Miletti, L.C. 2015. Prevalence of *Eimeria* spp. in broilers by multiplex PCR in the Southern Region of Brazil on two hundred and fifty farms. Avian Dis. 59, 277–281. https://doi.org/10.1637/10989-112014-reg.

Morris, G.M., Woods, W.G., Richards, D.G., Gasser, R.B., 2007. Investigating a persistent coccidiosis problem on a commercial broiler-breeder farm utilising PCR-coupled capillary electrophoresis. Parasitol. Res. 101, 583–589. https://doi.org/10.1007/s00436-007-0516-9.

Ortúzar-Ferreira, C.N., Dorna-Santos, L.; Oliveira, M.S.; Lima, V.M.; Duszynski, D.W.; Berto, D.P., 2024. Coccidia of Guinea fowls: Validity of recorded *Eimeria* spp. (Apicomplexa: Eimeriidae) and first molecular identification of *Eimeria greineri* Yvoré & Aycardi, 1967. Parasitol. Int., 103, 102937. https://doi.org/10.1016/j.parint.2024.102937.

Schwarz, R.S., Jenkins, M.C., Klopp, S., Miska, K.B., 2009. Genomic analysis of *Eimeria* spp. populations in relation to performance levels of broiler chicken farms in Arkansas and North Carolina. J. Parasitol. 95, 871–880. https://doi.org/10.1645/ge-1898.1.

Soares Júnior, J.C., Itoyama, B.F., Beretta, B.M.S., Hossotani, C.M.S., Silva, M.S.C., Silva G.S., Nakamura, A.A., Lopes, F.L., Meireles, M.V., 2023. Identification of *Eimeria* spp. in domestic chickens raised in alternative poultry production systems in the State of São Paulo, Brazil. Braz. J. Vet. Parasitol. 32, e011123. https://doi.org/10.1590/S1984-29612023075.

Tamura, K., Nei, M., 1993. Estimation of the number of nucleotide substitutions in the control region of mitochondrial DNA in humans and chimpanzees. Mol. Biol. Evol. 10, 512–526. https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.molbev.a040023.

Terra, M.T.B., Pacheco, W.J., Harrison, M., McCrea, B.A., Hauck, R. A., 2021. Survey of coccidia and nematodes in pastured poultry in the state of Georgia. Avian Dis. 65, 250–256. https://doi.org/10.1637/aviandiseases-d-20-00120.

Vrba, V., Blake, D.P., Poplstein, M., 2010. Quantitative real-time PCR assays for detection and quantification of all seven *Eimeria* species that infect the chicken. Vet. Parasitol. 174, 183–190. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2010.09.006.

Vrba, V., Poplstein, M., Pakandl, M., 2011. The discovery of the two types of small subunit ribosomal RNA gene in *Eimeria mitis* contests the existence of *E. mivati* as an independent species. Vet. Parasitol. 183, 47–53. https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2011.06.020.

Williams, R.B., 1997. A self-filling micropipette for the isolation of single coccidial oocysts. Res. Vet. Sci. 62, 30. https://doi.org/10.1016/s0034-5288(97)90211-3.

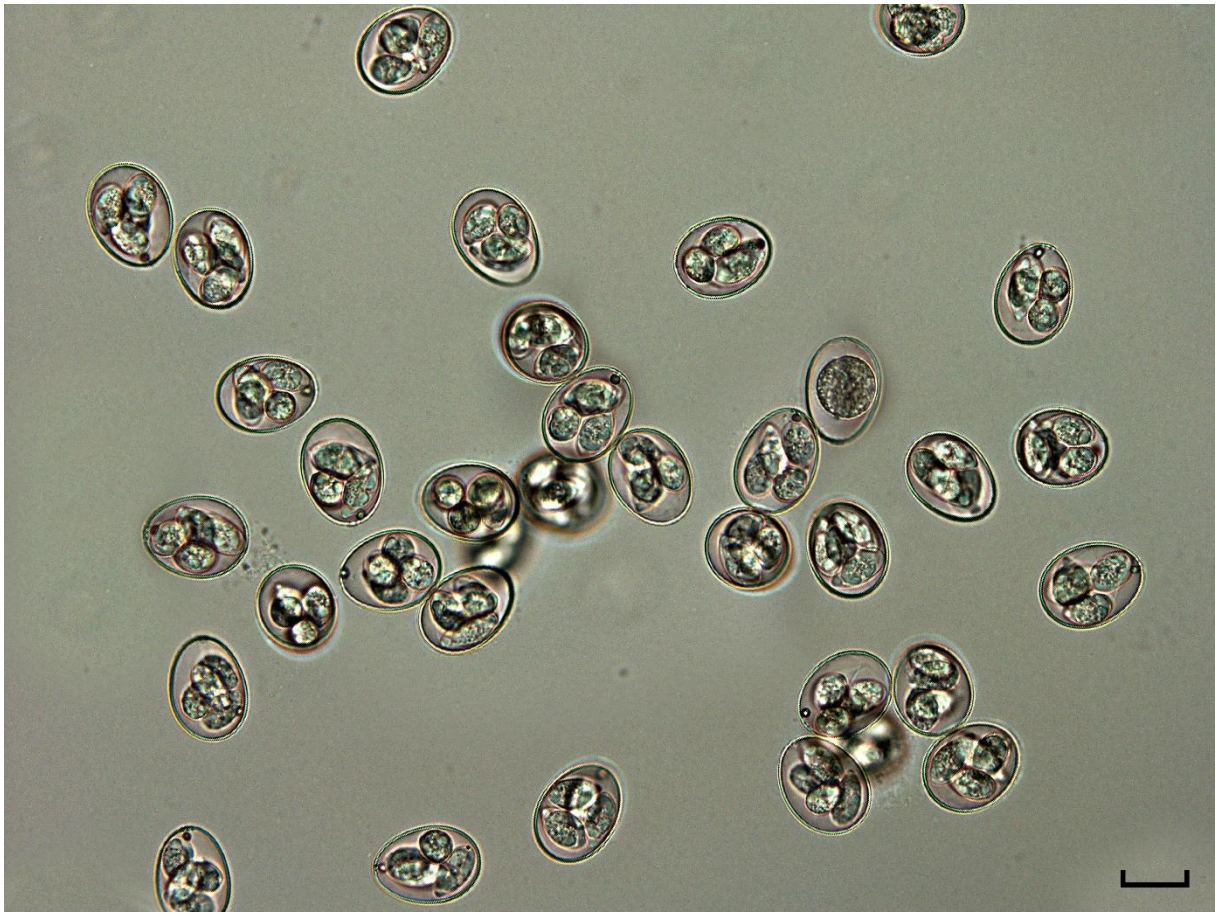
3.12 SUPPLEMENTARY MATERIAL

Table 1 - PCR primers employed for the detection of *Eimeria* spp. and the molecular characterization of *Eimeria lata*.

***Eimeria* species**	**Primer**	**Sequence (5′- 3′)**	**Amplicon size (bp)**	**Target gene**	**Reference**
Eimeria spp.	COIKM204	GTTTGGTTCAGGTGTTGGTTG	810	cytochrome oxidase	Schwarz et
	COIKM205	ATCCAATAACCGCACCAAGAG		subunit I (COI)	al. (2009)
E.	ACE-F	GCAGTCCGATGAAAGGTATTTG	103	Sequence	Fernandez
acervulina	ACE-R	GAAGCGAAATGTTAGGCCATCT		characterized	et al.,
E. brunetti	BRU-F	AGCGTGTAATCTGCTTTTGGAA	118	amplified regions –	(2004);
	BRU-R	TGGTCGCAGACGTATATTAGGG		SCARs markers	Vrba et al.
E. maxima	MAX-F	TCGTTGCATTCGACAGATTC	138		(2010)
	MAX-R	TAGCGACTGCTCAAGGGTTT			
E. mitis	MIT-F	CAAGGGGATGCATGGAATATAA	115		
	MIT-R	CAAGACGAATGGAATCAATCTG			
E. necatrix	NEC-F	AACGCCGGTATGCCTCGTCG	134		
	NEC-R	GTACTGGTGCCAACGGAGA			
E. praecox	PRA-F	CACATCCAATGCGATATAGGG	117		
	PRA-R	ACAGAAAAACGCAAAGAGCAA			
E. tenella	TEN-F	TCGTCTTTGGCTGGCTATTC	100		
	TEN-R	CAGAGAGTCGCCGTCACAGT			
E. lata	OTU-Xf2	GGGTAGAGCCAGGGGTAGAG	1018	Immune-mapped	Blake et al.
	OTU-Xr2	CGTAGTCCCAAGTGCCAACT		protein 1 (IMP-1)	(2021)
E. nagambie	OTU-Yf1	CAAGAAGTACACTACCACAGCATG	346	rRNA (ITS2)	Fornace et
	OTU-Yr1	ACTGATTTCAGGTCTAAAACGAAT			al. (2013)
E. zaria	Ez_MIC2-F	ACCCATTAGCGGTGACTTTG	598	Microneme protein	Jaramillo-
	Ez_MIC2-R	TTCTACGGGGGAGTGTTTTG		2 (MIC2)	Ortiz et al.
	Ez_TBP-F	GCCTTGTTGCTACGCAGAA	907	Tubulin binding	(2023)
	Ez_TBP-R	TGGGGGCCTTCGTCTATGT		protein (TBP)	

Source: Prepared by the author.

Figure 1 - Oocysts of a pure isolate of *E. lata*. Scale bar: 20 µm.

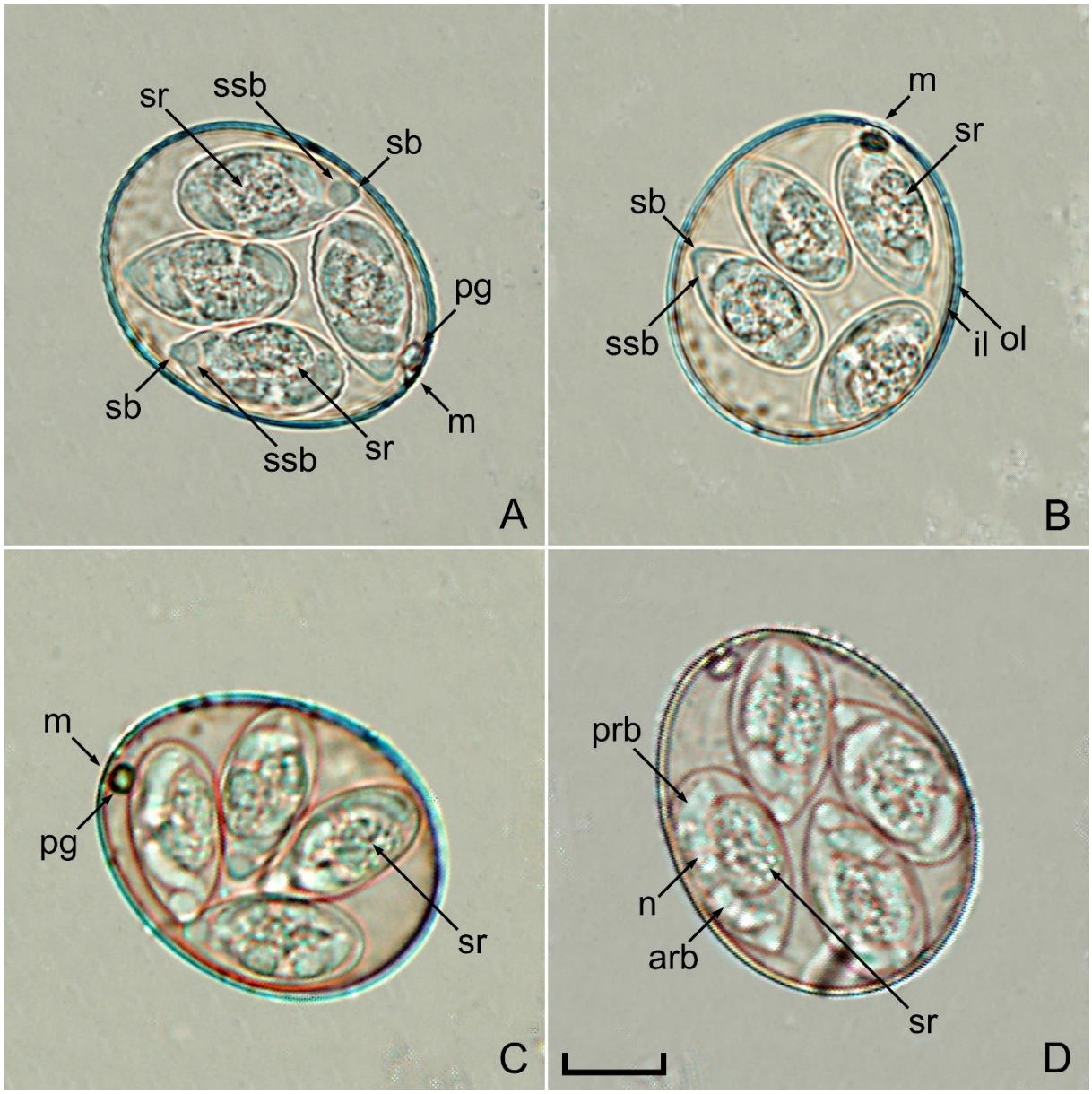


Source: Prepared by the author.

Figure 2 - Composite line drawing of the sporulated oocyst of *E. lata* from domestic chickens (*Gallus gallus domesticus*) in Southeastern Brazil. Scale bar: 10 µm.

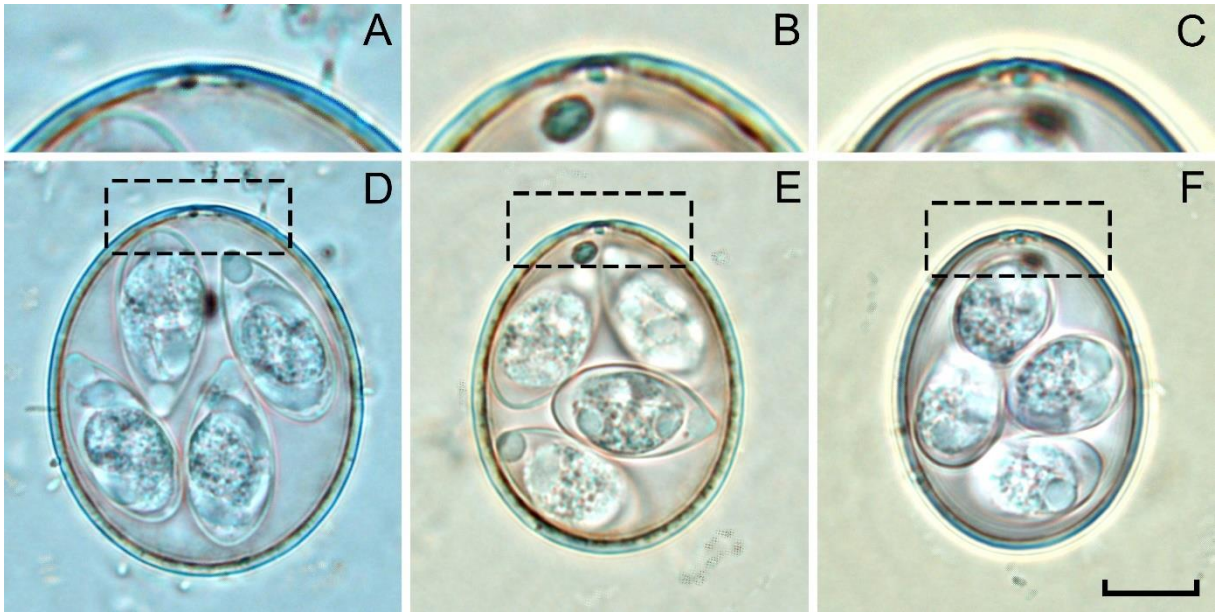
Source: Prepared by the authors.

Figure 3 - Photomicrographs of sporulated oocysts of *E. lata* from domestic chickens (*Gallus gallus domesticus*) in Southeastern Brazil.



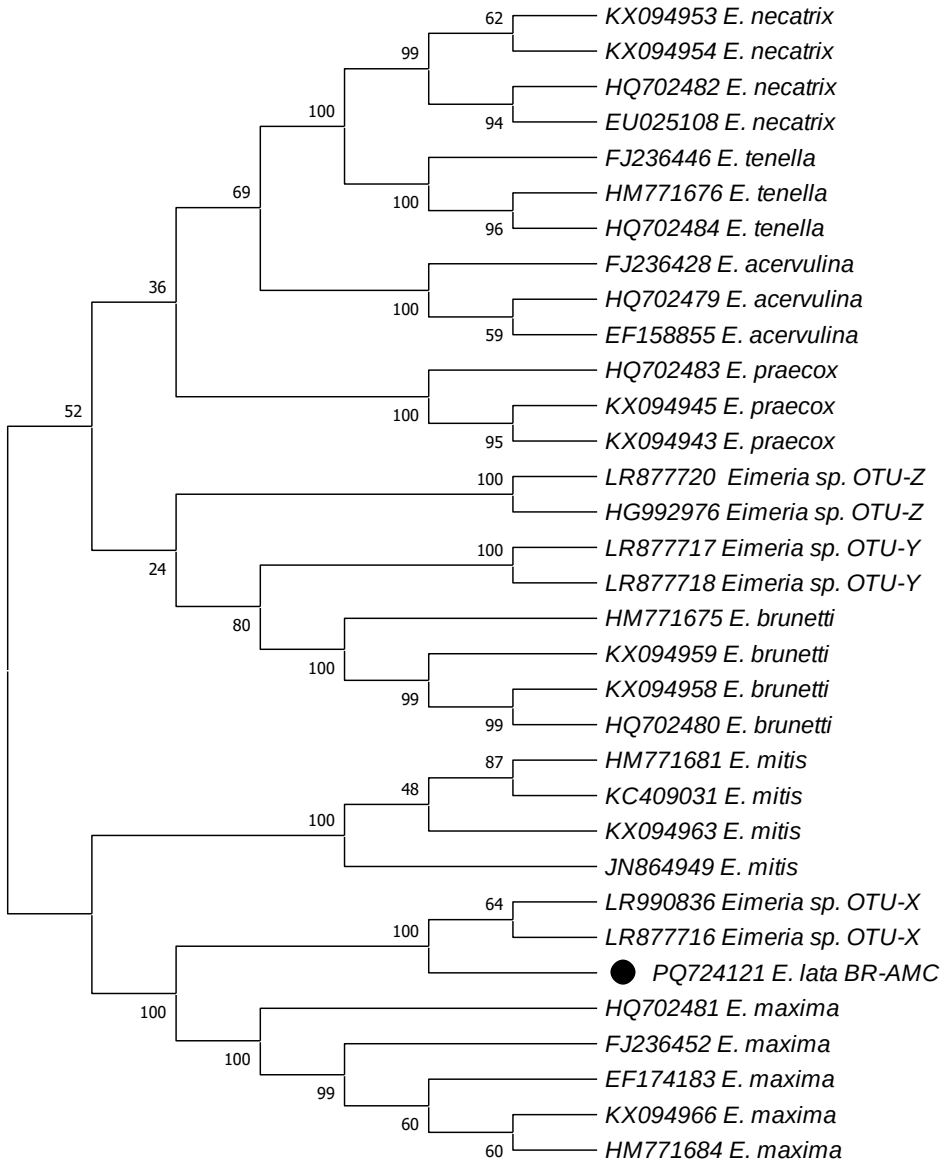
Source: Prepared by the authors.
Legend: Note the anterior (arb) and posterior (prb) refractile bodies, micropyle (m), nucleus (n), outer (ol) and inner (il) layers of the oocyst wall, polar granule (pg), sporocyst residuum (sr), and Stieda (sb) and sub-Stieda (ssb) bodies. All photomicrographs are at the same scale. Scale bar: 10 μm.

Figure 4 - Photomicrographs of three sporulated oocysts of *E. lata* from domestic chickens (*Gallus gallus domesticus*) in Southeastern Brazil (D-E), with magnified highlights of their respective micropyles (A-C).



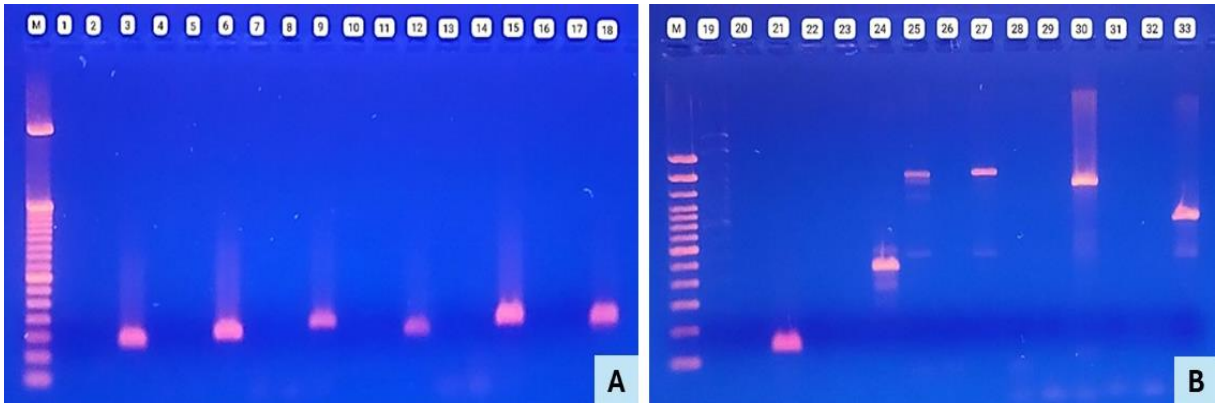
Source: Prepared by the authors.
Legend: Scale bar: 10 µm for oocysts (D-E) and 5 µm for micropyles (A-C).

Figure 5 - Phylogenetic consensus tree of the cytochrome C oxidase I (COI) gene sequences (779 base pairs in the final dataset) from *E. lata* from this study (black circle) and selected *Eimeria* species, constructed using the Neighbor-Joining method based on the Tamura-Nei model.



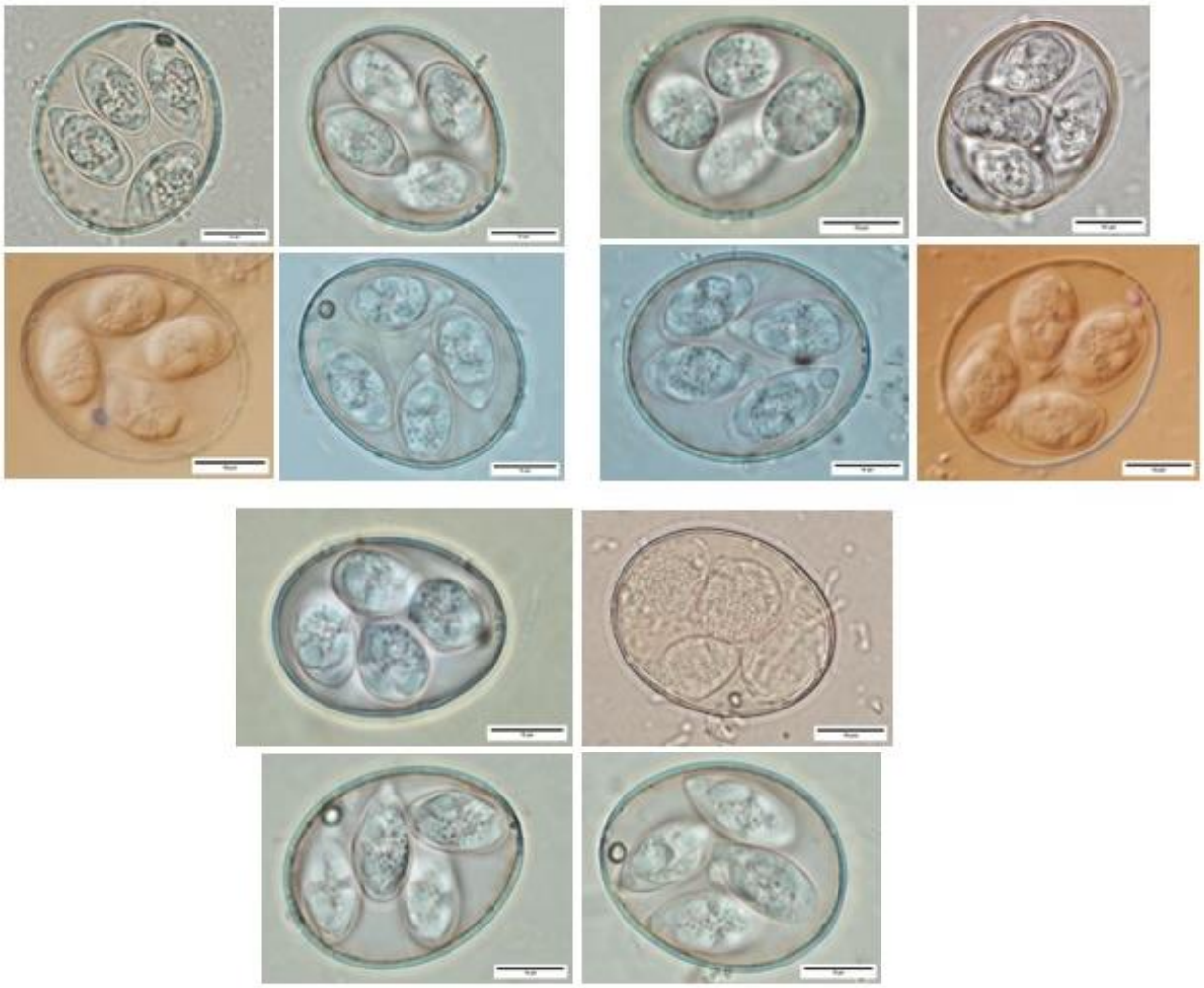
Source: Tamura and Nei, 1993.
Legend: The numbers on the left of the supported nodes represent the bootstrap values from 1000 replicates.

Supplementary Figure 1 - Agarose gel electrophoresis of species-specific PCRs conducted to verify the purity of oocyst stock (OS) of *E. lata*. A. M: 50 base pair DNA ladder marker.



Source: Prepared by the author.
Legenda: 1: *E. acervulina*, OS; 2: *E. acervulina*, negative control (NC); 3: *E. acervulina*, positive control (PC); 4: *E. brunetti*, OS; 5: *E. brunetti*, NC; 6: *E. brunetti*, PC; 7: *E. maxima*, OS; 8: *E. maxima*, NC; 9: *E. maxima*, PC; 10: *E. mitis*, OS; 11: *E. mitis*, NC; 12: *E. mitis*, PC; 13: *E. necatrix*, OS; 14: *necatrix*, NC; 15: *E. necatrix*, PC; 16: *E. praecox*, OS; 17: *praecox*, NC; 18: *E. praecox*, PC; B. M: 100 base pair DNA ladder marker; 19: *E. tenella*, OS; 20: *E. tenella*, negative control (NC); 21: *E. tenella*, positive control (PC); 22: *E. nagambie*, OS; 23: *E. nagambie*, NC; 24: *E. nagambie*, PC; 25: *E. lata*, OS; 26: *E. lata*, NC; 27: *E. lata*, PC; 28: *E. zaria* (tubulin gene), OS; 29: *E. zaria* (tubulin gene), NC; 30: *E. zaria* (tubulin gene), PC; 31: *E. zaria* (microneme gene), OS; 32: *E. zaria* (microneme gene), NC; 33: *E. zaria* (microneme gene).

Supplementary Figure 2 - Photomicrographs showing sporulated oocysts of *E. lata* from domestic chickens (*Gallus gallus domesticus*) in Southeastern Brazil.



Source: Prepared by the author.

REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL

ABBAS, R. Z.; IQBAL, Z.; BLAKE, D.; KHAN, M. N.; SALEEMI, M. K. Anticoccidial drug resistance in fowl coccidia: the state of play revisited. **World's Poultry Science Journal**, Abingdon, v. 67, n. 2, p. 337-350, 2011. DOI: 10.1017/S004393391100033X.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Relatório anual 2024.** São Paulo: ABPA, 2024. 150 p. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

ALLEN, P. C. Physiological responses of chicken gut tissue to coccidial infection: comparative effects of *Eimeria acervulina* and *Eimeria mitis* on mucosal mass, carotenoid content, and brush border enzyme activity. **Poultry Science**, Champaign, v. 66, n. 8, p. 1306-1315, 1987. DOI: 10.3382/ps.0661306.

BAFUNDO, K. Current thinking on *Eimeria* spp. in poultry and potential for advancements in control. **Animals**, Basel, v. 15, n. 3, art. 424, p. 1-6, 2025. DOI: 10.3390/ani15030424.

BAFUNDO, K.W.; MCCULLOGH, K. N. Endogenous development and histopathological differences among the chicken *Eimeria*: a review. **Avian Diseases**, Jacksonville, v. 69, n. 1, p. 6-15, 2025. DOI: 10.1637/aviandiseases-D-24-00075.

BERETTA, B. M. S.; ITOYAMA, B. F.; HOSSOTANI, C. M. S.; SILVA, D. R. R.; GARCIA NETO, M.; LOPES, F. L.; DUMALAKAS, G. Z.; MEIRELES, M. V. Identification of *Eimeria* spp. on commercial broiler chicken farms in the western region of the state of Santa Catarina, Brazil, using next-generation sequencing. **Brazilian Journal of Poultry Science**, Campinas, v. 26, n. 2, art. eRBCA-2024-1936, p. 1-10, 2024. DOI: 10.1590/1806-9061-2024-1936.

BERTO, B. P.; MCINTOSH, D.; LOPES, C. W. G. Studies on coccidian oocysts (Apicomplexa: Eucoccidiorida). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinári**a, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2014. DOI: 10.1590/s1984-29612014001.

BLAKE, D. P. *Eimeria* of chickens: the changing face of an old foe. **Avian Pathology**, London, v. 54, n. 3, p. 267-278, 2025. DOI: 10.1080/03079457.2024.2441180.

BLAKE, D. P.; KNOX, J.; DEHAECK, B.; HUNTINGTON, B.; RATHINAM, T.; RAVIPATI, V.; AYOADE, S.; GILBERT, W.; ADEBAMBO, A. O.; JATAU, I. D.; RAMAN, M.; PARKER, D.; RUSHTON, J.; TOMLEY, F. M. Re-calculating the cost of coccidiosis in chickens. **Veterinary Research**, London, v. 51, n. 1, art. 115, p. 1-14, 2020. DOI: 10.1186/s13567-020-00837-2.

BLAKE, D. P.; TOMLEY, F. M. Securing poultry production from the ever-present *Eimeria* challenge. **Trends in Parasitology**, Oxford, v. 30, n. 1, p. 12-19, 2014. DOI: 10.1016/j.pt.2013.10.003.

BLAKE, D. P.; VRBA, V.; XIA, D.; JATAU, I. D.; SPIRO, S.; NOLAN, M. J.; UNDERWOOD, G.; TOMLEY, F. M. Genetic and biological characterisation of three cryptic *Eimeria* operational taxonomic units that infect chickens (*Gallus gallus domesticus*). **International Journal for Parasitology**, Oxford, v. 51, n. 8, p. 621-634, 2021. DOI: 10.1016/j.ijpara.2020.12.004.

BUMSTEAD, N.; MILLARD, B. J. Variation in susceptibility of inbred lines of chickens to seven species of *Eimeria*. **Parasitology**, London, v. 104, n. 3, p. 407-413, 1992. DOI: 10.1017/s0031182000063654.

BURRELL, A.; TOMLEY, F. M.; VAUGHAN, S.; MARUGAN-HERNANDEZ, V. Life cycle stages, specific organelles and invasion mechanisms of *Eimeria* species. **Parasitology**, London, v. 147, n. 3, p. 263-278, 2020. DOI: 10.1017/S0031182019001562.

CANTACESSI, C.; RIDDELL, S.; MORRIS, G. M.; DORAN, T.; WOODS, W. G.; OTRANTO, D.; GASSER, R. B. Genetic characterization of three unique operational taxonomic units of *Eimeria* from chickens in Australia based on nuclear spacer ribosomal DNA. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 152, n. 3-4, p. 226-234, 2008. DOI: 10.1016/j.vetpar.2007.12.028.

CARVALHO, F. S.; WENCESLAU, A. A.; TEIXEIRA, M.; CARNEIRO, J. A. M.; MELO, A. D. B.; ALBUQUERQUE, G. R. Diagnosis of *Eimeria* species using traditional and molecular methods in field studies. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 176, n. 2-3, p. 95-100, 2011. DOI: 10.1016/j.vetpar.2010.11.015.

CHAPMAN, H. D.; BARTA, J. R.; BLAKE, D.; GRUBER, A.; JENKINS, M.; SMITH, N. C.; SUO, X.; TOMLEY, F. M. A selective review of advances in coccidiosis research. **Advances in Parasitology**, London, v. 83, p. 93-171, 2013. DOI: 10.1016/B978-0-12-407705-8.00002-1.

CHAPMAN, H. D.; RATHINAM, T. Focused review: the role of drug combinations for the control of coccidiosis in commercially reared chickens. **International Journal for Parasitology: Drugs and Drug Resistance**, Amsterdam, v. 18, p. 32-42, 2022. DOI: 10.1016/j.ijpddr.2022.01.001.

CLARK, E. L.; MACDONALD, S. E.; THENMOZHI, V.; KUNDU, K.; GARG, R.; KUMAR, S.; AYOADE, S.; FORNACE, K. M.; JATAU, I. D.; MOFTAH, A.; NOLAN, M. J.; SUDHAKAR, N. R.; ADEBAMBO, A. O.; LAWAL, I. A.; ZAPATA, R. A.; AWUNI, J. A.; CHAPMAN, H. D.; KARIMURIBO, E.; MUGASA, C. M.; NAMANGALA, B.; RUSHTON, J.; SUO, X.; THANGARAJ, K.; RAO, A. S. R. S.; TEWARI, A. K.; BANERJEE, P. S.; RAJ, G. D.; RAMAN, M.; TOMLEY, F. M.; BLAKE, D. P. Cryptic *Eimeria* genotypes are common across the southern but not northern hemisphere. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v. 46, n. 9, p. 537-544, 2016. DOI: 10.1016/j.ijpara.2016.05.006.

EDGAR, S. A. Effect of temperature on the sporulation of oocysts of the protozoan, *Eimeria tenella*. **Transactions of the American Microscopical Society**, Malden, v. 73, n. 3, p. 237-242, 1954. DOI: 10.2307/3224062.

EDGAR, S. A.; SEIBOLD, C. T. A new coccidium of chickens, *Eimeria mivati* sp. (Protozoa: Eimeriidae) with details of its life history. **The Journal of Parasitology**, Lawrence, v. 50, p. 193-204, 1964.

FERNANDEZ, S.; KATSUYAMA, A. M.; KASHIWABARA, A. Y.; MADEIRA, A. A. B. N.; DURHAM, A. M.; GRUBER, A. Characterization of SCAR markers of *Eimeria* spp. of domestic fowl and construction of a public relational database (The *Eimeria* SCARdb). **FEMS Microbiology Letters**, Oxford, v. 238, n. 1, p. 183-188, 2004a. DOI: 10.1016/j.femsle.2004.07.034.

FORNACE, K. M.; CLARK, E. L.; MACDONALD, S. R.; NAMANGALA, B.; KARIMURIBO, E.; AWUNI, J. A.; THIEME, O.; BLAKE, D. P.; RUSHTON, J. Occurrence of *Eimeria* species parasites on small-scale commercial chicken farms in Africa and indication of economic profitability. **Plos One**, San Francisco, v. 8, n. 12, art. e84254, p. 1-8, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0084254.

GODWIN, R. M.; MORGAN, J. A. T. A molecular survey of *Eimeria* in chickens across Australia. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 214, n. 1-2, p. 16-21, 2015. DOI: 10.1016/j.vetpar.2015.09.030.

GUIMARÃES JR., J. S.; BOGADO, A. L. G.; CUNHA, T. C. B.; GARCIA, J. L. In vitro evaluation of the disinfection efficacy on *Eimeria tenella* unsporulated oocysts isolated from broilers. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 67-71, 2007.

HAFEZ, H. M. Poultry coccidiosis: prevention and control approaches**. Archiv Fur Geflugelkunde**, Stuttgart, v. 72, n. 1, p. 2-7, 2008.

HAUCK, R.; CARRISOSA, M.; MCCREA, B. A.; DORMITORIO, T.; MACKLIN, K. S. Evaluation of next-generation amplicon sequencing to identify *Eimeria* spp. of chickens. **Avian Diseases**, Ithaca, v. 63, n. 4, p. 577-583, 2019. DOI: 10.1637/aviandiseases-D-19-00104.

HORTON-SMITH, C.; BOYLAND, E. Sulphonamides in the treatment of caecal coccidiosis of chickens. **British Journal of Pharmacology and Chemotherapy**, London, v. 1, n. 2, p. 139-152, 1946.

HINSU, A. T.; THAKKAR, J. R.; KORINGA, P. G.; VRBA, V.; JAKHESARA, S. J.; PSIFIDI, A.; GUITIAN, J.; TOMLEY, F. M.; RANK, D. N.; RAMAN, M.; JOSHI, C. G.; BLAKE, C. P. Illumina next generation sequencing for the analysis of *Eimeria* populations in commercial broilers and indigenous chickens. **Frontiers in Veterinary Science**, Lausanne, v. 5, art. 176, p. 1-9, 2018. DOI: 10.3389/fvets.2018.00176.

ITOYAMA, B. F.; BERTO, B. P.; DUMALAKAS, G. Z.; KURAHARA, B.; FURLANETI, E. A.; MEIRELES, M. V. Morphological and molecular characterization of a pure isolate of *Eimeria lata*, identified for the first time in domestic chickens in Brazil. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, Amsterdam, v. 61, art. 101265, p. 1-6, 2025. DOI: 10.1016/j.vprsr.2025.101265.

JARAMILLO-ORTIZ, J. M.; BURRELL, C.; ADEYEMI, O.; WERLING, D.; BLAKE, D. P. First detection and characterisation of *Eimeria zaria* in European chickens. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 324, art. 110068, p. 1-6, 2023. DOI: 10.1016/j.vetpar.2023.110068.

JOHNSON, J.; REID, W. M. Anticoccidial drugs: lesion scoring techniques in battery and floor-pen experiments with chickens. **Experimental Parasitology**, New York, v. 28, n. 1, p. 30-36, 1970. DOI: 10.1016/0014-4894(70)90063-9.

JOYNER, L. P. Experimental *Eimeria mitis* infections in chickens. **Parasitology**, London, v. 48, n. 1-2, p. 101-112, 1958. DOI: 10.1017/s0031182000021090.

JOYNER, L. P. The relationship between toxicity and coccidiostatic efficacy of pyrimethamine and sulphonamides and their relative reversal by folic acid. **Research in Veterinary Science**, London, v. 1, n. 1, p. 2-9, 1960. DOI: 10.1016/S0034-5288(18)35023-9.

JOYNER, L. P.; LONG, P. L. The specific characters of the *Eimeria*, with special reference to the coccidia of the fowl. **Avian Pathology**, London, v. 3, n. 3, p. 145-157, 1974. DOI: 10.1080/03079457409353827.

LEW, A. E.; ANDERSON, G. R.; MINCHIN, C. M.; JESTON, P. J.; JORGENSEN, W. K. Inter-and intra-strain variation and PCR detection of the internal transcribed spacer 1 (ITS-1) sequences of Australian isolates of *Eimeria* species from chickens. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 112, n. 1-2, p. 33-50, 2003. DOI: 10.1016/s0304-4017(02)00393-x.

LIAO, S.; LIN, X.; ZHOU, Q.; WANG, Z.; YAN, Z.; WANG, D.; SU, G.; LI, J.; LV, M.; HU, J.; CAI, H.; SONG, Y.; CHEN, X.; ZHU, Y.; YIN, L.; ZHANG, J.; QI, N.; SUN, M. Epidemiological investigation of coccidiosis and associated risk factors in broiler chickens immunized with live anticoccidial vaccines in China. **Frontiers in Veterinary Science**, Lausanne, v. 11, art. 1375026, p. 1-11, 2024. DOI: 10.3389/fvets.2024.1375026.

LONG, P. L.; JOYNER, L. P. Problems in the identification of species of *Eimeria*. **The Journal of Protozoology**, New York, v. 31, n. 4, p. 535-541, 1984. DOI: 10.1111/j.1550-7408.1984.tb05498.x.

LONG, P. L.; MILLARD, B. J.; JOYNER, L. P.; NORTON, C. C. A guide to laboratory techniques used in the study and diagnosis of avian coccidiosis. **Folia Veterinaria Latina**, Milano, v. 6, n. 3, p. 201-217, 1976.

LÓPEZ-OSORIO, S.; CHAPARRO-GUTIÉRREZ, J. J.; GÓMEZ-OSORIO, L. M. Overview of poultry *Eimeria* life cycle and host-parasite interactions**. Frontiers in Veterinary Science**, Lausanne, v. 7, art. 384, p. 1-8, 2020. DOI: 10.3389/fvets.2020.00384.

MATHIS, G. F.; LUMPKINS, B.; CERVANTES, H. M.; FITZ-COY, S. H.; JENKINS, M. C.; JONES, M. K.; PRICE, K. R.; DALLOUL, R. A. Coccidiosis in poultry: disease mechanisms, control strategies, and future directions. **Poultry Science**, Cambridge, v. 104, n. 5, art. 104663, p. 1-9, 2024. DOI: 10.1016/j.psj.2024.104663.

MCDOUGALD, L. R.; SILVA, J. M.; SOLIS, J.; BRAGA, M. A survey of sensitivity to anticoccidial drugs in 60 isolates of coccidia from broiler chickens in Brazil and Argentina. **Avian Diseases**, Ithaca, v. 31, n. 2, p. 287-292, 1987.

MESA-PINEDA, C.; NAVARRO-RUÍZ, J. L.; LÓPEZ-OSORIO, S.; CHAPARRO-GUTIÉRREZ, J. J.; GÓMEZ-OSORIO, L. M. Chicken coccidiosis: from the parasite lifecycle to control of the disease. **Frontiers in Veterinary Science**, Lausanne, v. 8, art. 787653, p. 1-15, 2021. DOI: 10.3389/fvets.2021.787653.

MOHAMMED, B. R.; SUNDAY, O. S. An overview of the prevalence of avian coccidiosis in poultry production and its economic importance in Nigeria. **Veterinary Research International**, Maharashtra, v. 3, n. 3, p. 35-45, 2015.

MORAES, J. C.; FRANÇA, M.; SARTOR, A. A.; BELLATO, V.; MOURA, A. B.; MAGALHÃES, M. L. B.; SOUZA, A. P.; MILETTI, L. C. Prevalence of *Eimeria* spp. in broilers by multiplex PCR in the southern region of Brazil on two hundred and fifty farms. **Avian Diseases**, Ithaca, v. 59, n. 2, p. 277-281, 2015. DOI: 10.1637/10989-112014-Reg.

MORRIS, G. M.; WOODS, W. G.; RICHARDS, D. G.; GASSER, R. B. Investigating a persistent coccidiosis problem on a commercial broiler–breeder farm utilising PCR-coupled capillary electrophoresis. **Parasitology Research**, Berlin, v. 101, n. 3, p. 583-589, 2007. DOI: 10.1007/s00436-007-0516-9.

NOVILLA, M. N.; JEFFERS, T. K.; GRIFFING, W. J.; WHITE, S. L. A redescription of the life cycle of *Eimeria mitis* Tyzzer, 1929. **The Journal of Protozoology**, New York, v. 34, n. 1, p. 87-92, 1987. DOI: 10.1111/j.1550-7408.1987.tb03139.x.

PATTON, W. H.; SCHWARTZ, L. D.; BABISH, J. G.; LISK, D. J. Use of amprolium for the control of coccidiosis in pheasants. **Avian Diseases**, Ithaca, v. 28, n. 3, p. 693-699, 1984.

PEEK, H. W.; LANDMAN, W. J. M. Coccidiosis in poultry: anticoccidial products, vaccines and other prevention strategies. **Veterinary Quarterly**, Abingdon, v. 31, n. 3, p. 143-161, 2011. DOI: 10.1080/01652176.2011.605247.

REID, W. M. **A diagnostic chart for nine species of fowl coccidia**. Athens: University of Georgia College of Agricultural and Technology, 1964.18 p. (Bulletin, n. 39).

RUFF, M. D.; GARCIA, R.; CHUTE, M. B.; TAMAS, T. Effect of amprolium on production, sporulation, and infectivity of *Eimeria* oocysts. **Avian Diseases,** Ithaca, v. 37, n. 4, p. 988-992, 1993.

RUGGIERO, M. A.; GORDON, D. P.; ORRELL, T. M.; BAILLY, N.; BOURGOIN, T.; BRUSCA, R. C.; CAVALIER-SMITH, T.; GUIRY, M. D.; KIRK, P. M. Correction: a higher level classification of all living organisms. **Plos One**, San Francisco, v. 10, n. 6, art. e0130114, p. 1-54, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0130114.

RYLEY, J. F.; BETTS, M. J. Chemotherapy of chicken coccidiosis. **Advances in Pharmacology**, New York, v. 11, p. 221-293, 1973. DOI: 10.1016/s1054-3589(08)60459-7.

SOARES JÚNIOR, J. C.; ITOYAMA, B. F.; BERETTA, B. M. S.; HOSSOTANI, C. M. S.; SILVA, M. S. C.; SILVA, G. S.; NAKAMURA, A. A.; LOPES, F. L.; MEIRELES, M. V. Identification of Eimeria spp. in domestic chickens raised in alternative poultry production systems in the State of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, São Paulo, v. 32, n. 4, art. e011123, p. 1-9, 2023. DOI: 10.1590/S1984-29612023075.

SOUTTER, F.; WERLING, D.; TOMLEY, F. M.; BLAKE, D. P. Poultry coccidiosis: design and interpretation of vaccine studies. **Frontiers in Veterinary Science**, Lausanne, v. 7, art. 101, p. 1-12, 2020. DOI: 10.3389/fvets.2020.00101.

TERRA, M. T. B.; PACHECO, W. J.; HARRISON, M.; MCCREA, B. A.; HAUCK, R. A survey of coccidia and nematodes in pastured poultry in the state of Georgia. **Avian Diseases**, Ithaca, v. 65, n. 2, p. 250-256, 2021. DOI: 10.1637/aviandiseases-D-20-00120.

VRBA, V.; BLAKE, D. P.; POPLSTEIN, M. Quantitative real-time PCR assays for detection and quantification of all seven *Eimeria* species that infect the chicken. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 174, n. 3-4, p. 183-190, 2010. DOI: 10.1016/j.vetpar.2010.09.006.

WALDENSTEDT, L.; ELWINGER, K.; LUNDÉN, A.; THEBO, P.; UGGLA, A. Sporulation of *Eimeria maxima* oocysts in litter with different moisture contents. **Poultry Science**, Champaign, v. 80, n. 10, p. 1412-1415, 2001. DOI: 10.1093/ps/80.10.1412.

WALKER, R. A.; FERGUSON, D. J. P.; MILLER, C. M. D.; SMITH, N. C. Sex and *Eimeria*: a molecular perspective. **Parasitology**, London, v. 140, n. 14, p. 1701-1717, 2013. DOI: 10.1017/S0031182013000838.

WILLIAMS, R. B. A compartmentalised model for the estimation of the cost of coccidiosis to the world's chicken production industry. **International Journal for Parasitology**, Oxford, v. 29, n. 8, p. 1209-1229, 1999. DOI: 10.1016/s0020-7519(99)00086-7.

WILLIAMS, R. B. Tracing the emergence of drug-resistance in coccidia (*Eimeria* spp.) of commercial broiler flocks medicated with decoquinate for the first time in the United Kingdom. **Veterinary Parasitology**, Amsterdam, v. 135, n. 1, p. 1-14, 2006. DOI: 10.1016/j.vetpar.2005.10.012.

WONDIMU, A.; MESFIN, E.; BAYU, Y. Prevalence of poultry coccidiosis and associated risk factors in intensive farming system of Gondar Town, Ethiopia. **Veterinary Medicine International**, Cairo, v. 2019, art. 5748690, p. 1-6, 2019. DOI: 10.1155/2019/5748690.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA VETERINARY PARASITOLOGY: REGIONAL STUDIES AND REPORTS

About the journal

Aims and scope

Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports, a companion title to the established Veterinary Parasitology, focuses on topics of regional concern. These are especially important in this era of climate change and the rapid and often unconstrained travel of people and animals. Relative to regions, this journal will accept papers of the highest quality dealing with all aspects of disease prevention, pathology, treatment, epidemiology, and control of parasites within the field of veterinary medicine. Also, case reports will be considered as they add to information related to local disease and its control; such papers must be concise and represent appropriate medical intervention.

Papers on veterinary parasitology from wildlife species are acceptable, but only if they relate to the practice of veterinary medicine. Studies on vector-borne bacterial and viral agents are suitable, but only if the paper deals with vector transmission of these organisms to domesticated animals.

Studies dealing with parasite control by means of natural products, both in vivo and in vitro, are more suited for one of the many journals that now specialize in papers of this type. However, due to the regional nature of much of this research, submissions may be considered based upon a case being made by the author(s) to the Editor.

Circumstances relating to animal experimentation must meet the International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals as issued by the Council for International Organizations of Medical Sciences (obtainable from: Executive Secretary C.I.O.M.S., c/o W.H.O., Via Appia, CH-1211 Geneva 27, Switzerland).

Article types

1. Original research papers (Regular Papers)
2. Review articles
3. Regional reports
4. Short communications
5. Case reports

Original research *papers* should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form. The abstract must not exceed 400 words.

Review articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They may be submitted or invited.

Regional reports should consist of significantly unusual or noteworthy observations in a particular geographical area such as but not limited to identification of a parasite not previously present, a new host, or change in presentation of a parasitic disease. Reports extending from previously published studies may be considered. The Reports should be submitted to the journal as such i.e. clearly labelled as Regional Reports with the same article type title being chosen during the online submission process. Regional Reports should not exceed 1500 words and need to be formally structured with an abstract, introduction, Materials and Methods, Results, Discussions, Conclusion and References; one table and/or one figure may also be included.

Short communications should consist of original observations or new methods within the scope of the journal. Reports of observations previously published from different geographical areas may be accepted only if considered sufficiently unusual or noteworthy. The Communications should be concise with the minimum of references (maximum 20), and cover no more than four pages of the journal (1000 words); they need not be formally structured as are full papers, but should give sufficient methods and data necessary for their comprehension.

Occasional ***Case reports*** will be published at the discretion of the Editor-in-Chief. Case reports are limited to 1500 words (excluding references) with an Abstract limit of 150 words. The manuscript should be structured as follows: Introduction (brief), Case Presentation, Discussion and Conclusion (Figures limited to 4 or less).

For **Review articles, Regional reports, Short communications** and **Occasional case reports,** abstracts are limited to 250 words.

Peer review

This journal follows a single anonymized review process. Your submission will initially be assessed by our editors to determine suitability for publication in this journal. If your submission is deemed suitable, it will typically be sent to a minimum of two reviewers for an independent expert assessment of the scientific quality. The decision as to whether your article is accepted or rejected will be taken by our editors.

Read more about peer review.

Our editors are not involved in making decisions about papers which:

- they have written themselves.
- have been written by family members or colleagues.
- relate to products or services in which they have an interest.

Any such submissions will be subject to the journal's usual procedures and peer review will be handled independently of the editor involved and their research group. Read more about editor duties.

Authors may submit a formal appeal request to the editorial decision, provided the it meets the requirements and follows the procedure outlined in Elsevier's Appeal Policy. Only one appeal per submission will be considered and the appeal decision will be final.

Special issues and article collections
The peer review process for special issues and article collections follows the same process as outlined above for regular submissions, except, a guest editor may send the submissions out to the reviewers and may recommend a decision to the journal editor. The journal editor oversees the peer review process of all special issues and article collections to ensure the high standards of publishing ethics and responsiveness are respected and is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles.

Open access
We refer you to our open access information page to learn about open access options for this journal.

Ethics and policies

Ethics in publishing
Authors must follow ethical guidelines stated in Elsevier's Publishing Ethics Policy.

Submission declaration
When authors submit an article to an Elsevier journal it is implied that:

- the work described has not been published previously except in the form of a preprint, an abstract, a published lecture, academic thesis or registered report. See our policy on multiple, redundant or concurrent publication.
- the article is not under consideration for publication elsewhere.
- the article's publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out.
- if accepted, the article will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically, without the written consent of the copyright-holder.

To verify compliance with our journal publishing policies, we may check your manuscript with our screening tools.

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following:

1. The conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
2. Drafting the article or revising it critically for important intellectual content.
3. Final approval of the version to be submitted.

Authors should appoint a corresponding author to communicate with the journal during the editorial process. All authors should agree to be accountable for all aspects of the work to ensure that the questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Changes to authorship

The editors of this journal generally will not consider changes to authorship once a manuscript has been submitted. It is important that authors carefully consider the authorship list and order of authors and provide a definitive author list at original submission.

The policy of this journal around authorship changes:

- All authors must be listed in the manuscript and their details entered into the submission system.
- Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should only be made prior to acceptance, and only if approved by the journal editor.
- Requests to change authorship should be made by the corresponding author, who must provide the reason for the request to the journal editor with written confirmation from all authors, including any authors being added or removed, that they agree with the addition, removal or rearrangement.
- All requests to change authorship must be submitted using this form. Requests which do not comply with the instructions outlined in the form will not be considered.
- Only in exceptional circumstances will the journal editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors post acceptance.
- Publication of the manuscript may be paused while a change in authorship request is being considered.
- Any authorship change requests approved by the journal editor will result in a corrigendum if the manuscript has already been published.
- Any unauthorised authorship changes may result in the rejection of the article, or retraction, if the article has already been published.

Declaration of interests

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence or bias their work. Examples of potential competing interests include:

- Employment
- Consultancies
- Stock ownership
- Honoraria
- Paid expert testimony
- Patent applications or registrations
- Grants or any other funding

The Declaration of Interests tool should always be completed.

Authors with no competing interests to declare should select the option, "I have nothing to declare".

The resulting Word document containing your declaration should be uploaded at the "attach/upload files" step in the submission process. It is important that the Word document is saved in the .doc/.docx file format. Author signatures are not required.

We advise you to read our policy on conflict of interest statements, funding source declarations, author agreements/declarations and permission notes.

Funding sources
Authors must disclose any funding sources who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article. The role of sponsors, if any, should be declared in relation to the study design, collection, analysis and interpretation of data, writing of the report and decision to submit the article for publication. If funding sources had no such involvement this should be stated in your submission.

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants, scholarships and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Declaration of generative AI in scientific writing
Authors must declare the use of generative AI in scientific writing upon submission of the paper. The following guidance refers only to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process:

- Generative AI and AI-assisted technologies should only be used in the writing process to improve the readability and language of the manuscript.
- The technology must be applied with human oversight and control and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. Authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

- Authors must not list or cite AI and AI-assisted technologies as an author or co-author on the manuscript since authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans.

The use of generative AI and AI-assisted technologies in scientific writing must be declared by adding a statement at the end of the manuscript when the paper is first submitted. The statement will appear in the published work and should be placed in a new section before the references list. An example:

- Title of new section: Declaration of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process.
- Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the published article.

The declaration does not apply to the use of basic tools, such as tools used to check grammar, spelling and references. If you have nothing to disclose, you do not need to add a statement.

Please read Elsevier's author policy on the use of generative AI and AI-assisted technologies, which can be found in our GenAI Policies for journals.

Please note: to protect authors' rights and the confidentiality of their research, this journal does not currently allow the use of generative AI or AI-assisted technologies such as ChatGPT or similar services by reviewers or editors in the peer review and manuscript evaluation process, as is stated in our GenAI Policies for journals. We are actively evaluating compliant AI tools and may revise this policy in the future.

Preprints

Preprint sharing

Authors may share preprints in line with Elsevier's article sharing policy. Sharing preprints, such as on a preprint server, will not count as prior publication.
We advise you to read our policy on multiple, redundant or concurrent publication.

Free preprint posting on SSRN

In support of open science this journal offers authors a free preprint posting service on SSRN to ensure early registration and dissemination of research and facilitate early citations and collaboration. Posting to SSRN is subject to SSRN's standard checks.

You will be provided with the option to release your manuscript on SSRN during the submission process. Agreeing to this option will have no effect on the editorial process or outcome, and your manuscript will remain publicly available and free to read on SSRN whether our editors accept or reject your manuscript.

You will receive an email when your preprint is posted online on SSRN and a Digital Object Identifier (DOI) is assigned.

Corresponding authors must seek approval from all co-authors before agreeing to release a manuscript publicly on SSRN.

We advise you to read about SSRN, including the SSRN Terms of Use and SSRN FAQs before selecting this option.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Authors should ensure their work uses inclusive language throughout and contains nothing which might imply one individual is superior to another on the grounds of:

- age
- gender
- race
- ethnicity
- culture
- sexual orientation
- disability or health condition

We recommend avoiding the use of descriptors about personal attributes unless they are relevant and valid. Write for gender neutrality with the use of plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default. Wherever possible, avoid using "he, she," or "he/she."

No assumptions should be made about the beliefs of readers and writing should be free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions.

These guidelines are meant as a point of reference to help you identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

There is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender. We offer the following guidance:

- Sex and gender-based analyses (SGBA) should be integrated into research design when research involves or pertains to humans, animals or eukaryotic cells. This should be done in accordance with any requirements set by funders or sponsors and best practices within a field.
- Sex and/or gender dimensions of the research should be addressed within the article or declared as a limitation to the generalizability of the research.
- Definitions of sex and/or gender applied should be explicitly stated to enhance the precision, rigor and reproducibility of the research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer.

We advise you to read the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER checklist (PDF) on the EASE website, which offer systematic approaches to the use of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation.

For further information we suggest reading the rationale behind and recommended use of the SAGER guidelines.

Definitions of sex and/or gender

We ask authors to define how sex and gender have been used in their research and publication. Some guidance:

- Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features such as chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy. A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth") and is in most cases based solely on the visible external anatomy of a newborn. In reality, sex categorizations include people who are intersex/have differences of sex development (DSD).
- Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society.

Jurisdictional claims

Elsevier respects the decisions taken by its authors as to how they choose to designate territories and identify their affiliations in their published content. Elsevier's policy is to take a neutral position with respect to territorial disputes or jurisdictional claims, including, but not limited to, maps and institutional affiliations. For journals that Elsevier publishes on behalf of a third party owner, the owner may set its own policy on these issues.

- Maps: Readers should be able to locate any study areas shown within maps using common mapping platforms. Maps should only show the area actually studied and authors should not include a location map which displays a larger area than the bounding box of the study area. Authors should add a note clearly stating that "*map lines delineate study areas and do not necessarily depict accepted national boundaries*". During the review process, Elsevier's editors may request authors to change maps if these guidelines are not followed.
- Institutional affiliations: Authors should use either the full, standard title of their institution or the standard abbreviation of the institutional name so that the institutional name can be independently verified for research integrity purposes.

Writing and formatting

File format

We ask you to provide editable source files for your entire submission (including figures, tables and text graphics). Some guidelines:

- Save files in an editable format, using the extension .doc/.docx for Word files and .tex for LaTeX files. A PDF is not an acceptable source file.
- Lay out text in a single-column format.
- Remove any strikethrough and underlined text from your manuscript, unless it has scientific significance related to your article.
- Use spell-check and grammar-check functions to avoid errors.

We advise you to read our Step-by-step guide to publishing with Elsevier.

Title page

You are required to include the following details in the title page information:

- Article title. Article titles should be concise and informative. Please avoid abbreviations and formulae, where possible, unless they are established and widely understood, e.g., DNA).
- Author names. Provide the given name(s) and family name(s) of each author. The order of authors should match the order in the submission system. Carefully check that all names are accurately spelled. If needed, you can add your name between parentheses in your own script after the English transliteration.
- Affiliations. Add affiliation addresses, referring to where the work was carried out, below the author names. Indicate affiliations using a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the corresponding address. Ensure that you provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the email address of each author.
- Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence for your article at all stages of the refereeing and publication process and also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about your results, data, methodology and materials. It is important that the email address and contact details of your corresponding author are kept up to date during the submission and publication process.
- Present/permanent address. If an author has moved since the work described in your article was carried out, or the author was visiting during that time, a "present address" (or "permanent address") can be indicated by a footnote to the author's name. The address where the author carried out the work must be retained as their main affiliation address. Use superscript Arabic numerals for such footnotes.

Abstract

You are required to provide a concise and factual abstract which does not exceed 400 words. The abstract should briefly state the purpose of your research, principal results and major conclusions. Some guidelines:

- Abstracts must be able to stand alone as abstracts are often presented separately from the article.
- Avoid references. If any are essential to include, ensure that you cite the author(s) and year(s).
- Avoid non-standard or uncommon abbreviations. If any are essential to include, ensure they are defined within your abstract at first mention.

Keywords
You are required to provide 1 to 7 keywords for indexing purposes. Keywords should be written in English. Please try to avoid keywords consisting of multiple words (using "and" or "of"). We recommend that you only use abbreviations in keywords if they are firmly established in the field.

Highlights
You are required to provide article highlights at submission.

Highlights are a short collection of bullet points that should capture the novel results of your research as well as any new methods used during your study. Highlights will help increase the discoverability of your article via search engines. Some guidelines:

- Submit highlights as a separate editable file in the online submission system with the word "highlights" included in the file name.
- Highlights should consist of 3 to 5 bullet points, each a maximum of 85 characters, including spaces.

We encourage you to view example article highlights and read about the benefits of their inclusion.

Graphical abstract
You are encouraged to provide a graphical abstract at submission.

The graphical abstract should summarize the contents of your article in a concise, pictorial form which is designed to capture the attention of a wide readership. A graphical abstract will help draw more attention to your online article and support readers in digesting your research. Some guidelines:

- Submit your graphical abstract as a separate file in the online submission system.
- Ensure the image is a minimum of 531 x 1328 pixels (h x w) or proportionally more and is readable at a size of 5 x 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi.
- Our preferred file types for graphical abstracts are TIFF, EPS, PDF or MS Office files.

We encourage you to view example graphical abstracts and read about the benefits of including them.

Tables
Tables must be submitted as editable text, not as images. Some guidelines:

- Place tables next to the relevant text or on a separate page(s) at the end of your article.
- Cite all tables in the manuscript text.
- Number tables consecutively according to their appearance in the text.
- Please provide captions along with the tables.
- Place any table notes below the table body.
- Avoid vertical rules and shading within table cells.

We recommend that you use tables sparingly, ensuring that any data presented in tables is not duplicating results described elsewhere in the article.

Figures, images and artwork

Figures, images, artwork, diagrams and other graphical media must be supplied as separate files along with the manuscript. We recommend that you read our detailed artwork and media instructions. Some excerpts:

When submitting artwork:

- Cite all images in the manuscript text.
- Number images according to the sequence they appear within your article.
- Submit each image as a separate file using a logical naming convention for your files (for example, Figure_1, Figure_2 etc).
- Please provide captions for all figures, images, and artwork.
- Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX, text graphics may also be embedded in the file.

Artwork formats

When your artwork is finalized, "save as" or convert your electronic artwork to the formats listed below taking into account the given resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations:

- Vector drawings: Save as EPS or PDF files embedding the font or saving the text as "graphics."
- Color or grayscale photographs (halftones): Save as TIFF, JPG or PNG files using a minimum of 300 dpi (for single column: min. 1063 pixels, full page width: 2244 pixels).
- Bitmapped line drawings: Save as TIFF, JPG or PNG files using a minimum of 1000 dpi (for single column: min. 3543 pixels, full page width: 7480 pixels).
- Combinations bitmapped line/halftones (color or grayscale): Save as TIFF, JPG or PNG files using a minimum of 500 dpi (for single column: min. 1772 pixels, full page width: 3740 pixels).

Please do not submit:

- files that are too low in resolution (for example, files optimized for screen use such as GIF, BMP, PICT or WPG files).
- disproportionally large images compared to font size, as text may become unreadable.

Figure captions
All images must have a caption. A caption should consist of a brief title (not displayed on the figure itself) and a description of the image. We advise you to keep the amount of text in any image to a minimum, though any symbols and abbreviations used should be explained.

Provide captions in a separate file.

Color artwork
If you submit usable color figures with your accepted article, we will ensure that they appear in color online.

Please ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision. Learn more about color and web accessibility.

Generative AI and Figures, images and artwork
Please read our policy on the use of generative AI and AI-assisted tools in figures, images and artwork, which can be found in Elsevier's GenAI Policies for Journals. This policy states:

- We do not permit the use of Generative AI or AI-assisted tools to create or alter images in submitted manuscripts.
- The only exception is if the use of AI or AI-assisted tools is part of the research design or methods (for example, in the field of biomedical imaging). If this is the case, such use must be described in a reproducible manner in the methods section, including the name of the model or tool, version and extension numbers, and manufacturer.
- The use of generative AI or AI-assisted tools in the production of artwork such as for graphical abstracts is not permitted. The use of generative AI in the production of cover art may in some cases be allowed, if the author obtains prior permission from the journal editor and publisher, can demonstrate that all necessary rights have been cleared for the use of the relevant material, and ensures that there is correct content attribution.

Supplementary material
We encourage the use of supplementary materials such as applications, images and sound clips to enhance research. Some guidelines:

- Supplementary material should be accurate and relevant to the research.
- Cite all supplementary files in the manuscript text.
- Submit supplementary materials at the same time as your article. Be aware that all supplementary materials provided will appear online in the exact same file type as received. These files will not be formatted or typeset by the production team.
- Include a concise, descriptive caption for each supplementary file describing its content.
- Provide updated files if at any stage of the publication process you wish to make changes to submitted supplementary materials.
- Do not make annotations or corrections to a previous version of a supplementary file.
- Switch off the option to track changes in Microsoft Office files. If tracked changes are left on, they will appear in your published version.

Video
This journal accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. We encourage you to include links to video or animation files within articles.
Some guidelines:

- When including video or animation file links within your article, refer to the video or animation content by adding a note in your text where the file should be placed.
- Clearly label files ensuring the given file name is directly related to the file content.
- Provide files in one of our recommended file formats. Files should be within our preferred maximum file size of 150 MB per file, 1 GB in total.
- Provide "stills" for each of your files. These will be used as standard icons to personalize the link to your video data. You can choose any frame from your video or animation or make a separate image.
- Provide text (for both the electronic and the print version) to be placed in the portions of your article that refer to the video content. This is essential text, as video and animation files cannot be embedded in the print version of the journal.

We publish all video and animation files supplied in the electronic version of your article.

For more detailed instructions, we recommend that you read our guidelines on submitting video content to be included in the body of an article.

Research data
We are committed to supporting the storage of, access to and discovery of research data, and our research data policy sets out the principles guiding how we work with the research community to support a more efficient and transparent research process.

Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Please read our guidelines on sharing research data for more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials.

For this journal, the following instructions from our research data guidelines apply.

Option B: Research data deposit, citation and linking
You are **encouraged** to:

- Deposit your research data in a relevant data repository.
- Cite and link to this dataset in your article.
- If this is not possible, make a statement explaining why research data cannot be shared.

Data statement
To foster transparency, you are encouraged to state the availability of any data at submission.
Ensuring data is available may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you can state the reason why (e.g., your

research data includes sensitive or confidential information such as patient data) during the submission process. This statement will appear with your published article on ScienceDirect.

Read more about the importance and benefits of providing a data statement.

Data linking
Linking to the data underlying your work increases your exposure and may lead to new collaborations. It also provides readers with a better understanding of the described research.

If your research data has been made available in a data repository there are a number of ways your article can be linked directly to the dataset:

- Provide a link to your dataset when prompted during the online submission process.
- For some data repositories, a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
- You can also link relevant data or entities within the text of your article through the use of identifiers. Use the following format: Database: 12345 (e.g. TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Learn more about linking research data and research articles in ScienceDirect.

Research Elements
This journal enables the publication of research objects (e.g. data, methods, protocols, software and hardware) related to original research in Elsevier's Research Elements journals.

Research Elements are peer-reviewed, open access journals which make research objects findable, accessible and reusable. By providing detailed descriptions of objects and their application with links to the original research article, your research objects can be placed into context within your article.

You will be alerted during submission to the opportunity to submit a manuscript to one of the Research Elements journals. Your Research Elements article can be prepared by you, or by one of your collaborators.

Article structure

Article sections

- Divide your article into clearly defined and numbered sections. Number subsections 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), then 1.2, etc.
- Use the numbering format when cross-referencing within your article. Do not just refer to "the text."
- You may give subsections a brief heading. Headings should appear on a separate line.
- Do not include the article abstract within section numbering.

Glossary
Please provide definitions of field-specific terms used in your article, in a separate list.

Footnotes
We advise you to use footnotes sparingly. If you include footnotes in your article, ensure that they are numbered consecutively.

You may use system features that automatically build footnotes into text. Alternatively, you can indicate the position of footnotes within the text and present them in a separate section at the end of your article.

Acknowledgements
Include any individuals who provided you with help during your research, such as help with language, writing or proof reading, in the acknowledgements section. Acknowledgements should be placed in a separate section which appears directly before the reference list. Do not include acknowledgements on your title page, as a footnote to your title, or anywhere else in your article other than in the separate acknowledgements section.

Author contributions: CRediT
Corresponding authors are required to acknowledge co-author contributions using CRediT (Contributor Roles Taxonomy) roles:

- Conceptualization
- Data curation
- Formal analysis
- Funding acquisition
- Investigation
- Methodology
- Project administration
- Resources
- Software
- Supervision
- Validation
- Visualization
- Writing – original draft
- Writing – review and editing

Not all CRediT roles will apply to every manuscript and some authors may contribute through multiple roles.

We advise you to read more about CRediT and view an example of a CRediT author statement.

Funding sources
Authors must disclose any funding sources who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article. The role of sponsors, if any, should be declared in

relation to the study design, collection, analysis and interpretation of data, writing of the report and decision to submit the article for publication. If funding sources had no such involvement this should be stated in your submission.

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants, scholarships and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Appendices
We ask you to use the following format for appendices:

- Identify individual appendices within your article using the format: A, B, etc.
- Give separate numbering to formulae and equations within appendices using formats such as Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc. and in subsequent appendices, Eq. (B.1), Eq. (B. 2) etc. In a similar way, give separate numbering to tables and figures using formats such as Table A.1; Fig. A.1, etc.

References

References within text
Any references cited within your article should also be present in your reference list and vice versa. Some guidelines:

- References cited in your abstract must be given in full.
- We recommend that you do not include unpublished results and personal communications in your reference list, though you may mention them in the text of your article.
- Any unpublished results and personal communications included in your reference list must follow the standard reference style of the journal. In substitution of the publication date add "unpublished results" or "personal communication."
- References cited as "in press" imply that the item has been accepted for publication.

Linking to cited sources will increase the discoverability of your research.

Before submission, check that all data provided in your reference list are correct, including any references which have been copied. Providing correct reference data allows us to link to

abstracting and indexing services such as Scopus, Crossref and PubMed. Any incorrect surnames, journal or book titles, publication years or pagination within your references may prevent link creation.

We encourage the use of Digital Object Identifiers (DOIs) as reference links as they provide a permanent link to the electronic article referenced.

Reference style
All citations in the text should refer to:

- Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication.
- Two authors: both authors' names and the year of publication.
- Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations can be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa. Examples: "as demonstrated (Allan, 2020a, 2020b; Allan and Jones, 2019)" or "as demonstrated (Jones, 2019; Allan, 2020). Kramer et al. (2023) have recently shown".

The list of references should be arranged alphabetically and then chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Abbreviate journal names according to the List of Title Word Abbreviations (LTWA).

Examples:

Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Handgraaf, T., Lupton, R.A., 2020. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.sc.2020.00372.

Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Handgraaf, T., Lupton, R.A., 2022. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e00205.

Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in a book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2023. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith, R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:
Cancer Research UK, 2023. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2023).

Reference to a dataset:
Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions [dataset]. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88) [software]. Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Web references
When listing web references, as a minimum you should provide the full URL and the date when the reference was last accessed. Additional information (e.g. DOI, author names, dates or reference to a source publication) should also be provided, if known.

You can list web references separately under a new heading directly after your reference list or include them in your reference list.

Data references
We encourage you to cite underlying or relevant datasets within article text and to list data references in the reference list.

When citing data references, you should include:

- author name(s)
- dataset title
- data repository
- version (where available)
- year
- global persistent identifier

Add [dataset] immediately before your reference. This will help us to properly identify the dataset. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
We ask you to mark preprints clearly. You should include the word "preprint" or the name of the preprint server as part of your reference and provide the preprint DOI.

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, use the formal publication as your reference.
If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but they are not yet formally published, you may reference the preprint.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in popular reference management software products. These include products that support Citation Style Language (CSL) such as Mendeley Reference Manager.

If you use a citation plug-in from these products, select the relevant journal template and all your citations and bibliographies will automatically be formatted in the journal style. We advise you to remove all field codes before submitting your manuscript to any reference management software product.

If a template is not available for this journal, follow the format given in examples in the reference style section of this Guide for Authors.

Submitting your manuscript

Submit online
Our online submission system guides you through the process steps of entering your manuscript details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process.

Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the editor's decision and requests for revision, is sent by email.

Please follow this link to submit your paper.

After receiving a final decision

Article Transfer Service
If your manuscript is more suitable for an alternative Elsevier journal, you may receive an email asking you to consider transferring your manuscript via the Elsevier Article Transfer Service. The recommendation could come from the journal editor, a dedicated in-house scientific managing editor, a tool-assisted recommendation or a combination.

If you agree with the recommendation, your manuscript will be transferred and independently reviewed by the editors of the new journal. You will have the opportunity to make revisions, if necessary, before the submission is complete at the destination journal.

Publishing agreement
Authors will be asked to complete a publishing agreement after acceptance. The corresponding author will receive a link to the online agreement by email. We advise you to read Elsevier's policies related to copyright to learn more about our copyright policies and your, and your employer's/institution's, additional rights for subscription and gold open access articles.

License options
Authors will be offered open access user license options which will determine how you, and third parties, can reuse your gold open access article. We advise that you review these options and any funding body license requirements before selecting a license option.

Open access
We refer you to our open access information page to learn about open access options for this journal.

Permission for copyrighted works
If excerpts from other copyrighted works are included in your article, you must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) within your article using Elsevier's permission request and license form (Word).

Proof correction
To ensure a fast publication process we will ask you to provide proof corrections within two days.

Corresponding authors will be sent an email which includes a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to Word. You can edit text, comment on figures and tables and answer questions raised by our copy editor. Our web-based proofing service ensures a faster and less error-prone process.

You can choose to annotate and upload your edits on the PDF version of your article, if preferred. We will provide you with proofing instructions and available alternative proofing methods in our email.

The purpose of the proof is to check the typesetting, editing, completeness and correctness of your article text, tables and figures. Significant changes to your article at the proofing stage will only be considered with approval of the journal editor.

Share Link
A customized Share Link, providing 50 days free access to the final published version of your article on ScienceDirect, will be sent by email to the corresponding author. The Share Link can be used to share your article on any communication channel, such as by email or on social media.

For an extra charge, you will be provided with the option to order paper offprints. A link to an offprint order form will be sent by email when your article is accepted for publication.

A Share Link will not be provided if your article is published gold open access. The final published version of your gold open access article will be openly available on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Responsible sharing
We encourage you to share and promote your article to give additional visibility to your work, enabling your paper to contribute to scientific progress and foster the exchange of scientific developments within your field. Read more about how to responsibly share and promote your article.

Resources for authors

Elsevier Researcher Academy
If you would like help to improve your submission or navigate the publication process, support is available via Elsevier Researcher Academy.

Elsevier Researcher Academy offers free e-learning modules, webinars, downloadable guides and research writing and peer review process resources.

Language and editing services
We recommend that you write in American or British English but not a combination of both.
If you feel the English language in your manuscript requires editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English, you may wish to use the English Language Editing service provided by Elsevier's Author Services.

Getting help and support

Author support
We recommend that you visit our Journal Article Publishing Support Center if you have questions about the editorial process or require technical support for your submission. Some popular FAQs:

- How can I track the status of my submitted article?
- When will my article be published?